



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E PRÁTICAS  
EDUCATIVAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**. Linha de Pesquisa *Ensino e Formação de Educadores*.

Professora Orientadora: Dra. Vânia Beatriz Monteiro da Silva

**ISANDRA SALVAGNI**

**Florianópolis, 2007**

Aqui vai folha de aprovação

## **AGRADECIMENTOS**

À REDE MUNICIPAL DE ENSINO, por ter-me aberto as portas, oportunizando a realização desta pesquisa e, de maneira especial, às professoras que deram vida a este estudo.

À professora VANIA, pelos conhecimentos oferecidos com paciência e empenho que serviram à minha construção pessoal e intelectual.

À Professora Terezinha, por me conduzir nos primeiros momentos desta pesquisa.

À UFSC, pela oportunidade de me qualificar através de um Curso de Mestrado.

Aos AMIGOS, pelo incentivo e torcida.

À minha FAMÍLIA, que soube compreender minha ausência em tantos momentos, incentivando-me sempre.

À SANDRA, PAULI, KANANDA E THABATA, obrigada pela acolhida e incentivo.

Ao JOEL, que soube ouvir minhas angústias e queixas, incentivando-me sempre com tanto carinho.

No processo, na busca de fundamentação estão as professoras envolvidas com problemáticas de estudo, voltadas para questões relacionadas aos saberes escolares e à organização do trabalho pedagógico.

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin

Não se pode sonhar a força. E ninguém sonha unicamente para agradar aos outros. Mas quando dentre nós nos mantemos aqui de corpo inteiro, de sentimento inteiro, com a consciência de que na profissão docente é impossível separar o eu profissional do eu pessoal, sem ilusão que os tempos presentes não estão para tal, mas na certeza de que ser professor é uma profissão que só assim vale a pena ser vivida.

Antônio Nóvoa

## RESUMO

A pesquisa *Formação Docente Continuada e Práticas Educativas* teve o objetivo de apreender elementos referentes à relação das professoras da Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC com a formação continuada oferecida e suas práticas educativas. O *corpus* deste trabalho empírico foi formado pelas falas das docentes da Rede Municipal. No desenvolvimento deste estudo, optou-se pelo trabalho de campo, através de procedimentos centrais como a observação, a aplicação de questionários e a realização de entrevistas individuais. Como suporte teórico para subsidiar a análise dos dados, utilizaram-se diferentes estudos sobre os temas *políticas de formação de professores, desenvolvimento de práticas educativas e processos relativos ao desenvolvimento profissional*. Com base nesses estudos, foram problematizados elementos como: os desafios da formação dos professores, a natureza do trabalho docente e as políticas de formação inicial e continuada. Os resultados mostram que as professoras da Rede Municipal de Ensino apontam dilemas na sua prática educativa cotidiana, havendo demandas por inovações pedagógicas. A partir das oportunidades de formação continuada oferecidas e que se podem revelar nas práticas pedagógicas, essas demandas se expressam por um processo que se constitui na superação dos conflitos.

**Palavras-chave:** formação continuada; aprendizagens docentes; práticas educativas.

## ABSTRACT

The main goal of the research *Continuous Teaching Formation and Educational Practices* was to apprehend elements of the municipal teachers' relation with a continuous formation and their educational practices. This empirical research has a *corpus* composed by the Municipal teachers' speech of Planalto Alegre – SC. The research was developed through field work, and its development involved central procedures as observation, questionnaires and individual interviews. In order to subsidize the analysis, it was used a theoretical support composed by different studies about *politics of teachers' formation, development of educational practices* and *processes of the professional development*. Based on these studies, it was problematized elements as challenges of teachers' formation, nature of the teaching work and politics of initial and continuous formation. The results of this research show that the municipal teachers indicate dilemmas in their daily educational practices besides pointing the need of pedagogic innovations. Starting from opportunities of continuous formation offered to them which can be revealed in pedagogic practices, this need is expressed by a process that involves the solution of those conflicts.

**Keywords:** continuous formation; teaching learning; educational practices.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 O CONTEXTO.....	13
2.1 Planalto Alegre: uma região de pequenas propriedades.....	13
3 A EDUCAÇÃO MUNICIPAL E A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS .....	25
4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEITOS E ABORDAGENS.....	33
4.1 Formação Continuada.....	34
4.2 A formação continuada e o saber fazer dos professores.....	37
4.3 Momentos e movimentos: processos de formação e saber-fazer .....	41
5 APROXIMAÇÃO À FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM PLANALTO ALEGRE .....	44
5.1 Elementos articuladores da oferta de formação continuada .....	45
5.2 Planalto Alegre em movimento: destaques do processo de formação continuada .....	51
5.3 Construindo conhecimentos para ensinar .....	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	58
APÊNDICES .....	62
Apêndice I – Roteiro de entrevista com moradores de Planalto Alegre.....	63
Apêndice II – Questionário aos Secretários Municipais .....	64
Apêndice III – Questionário respondido por professoras da Rede Municipal de Ensino.....	66
Apêndice IV – Questionário direcionado especificamente à formação das professoras.....	67
Apêndice V – Roteiro de entrevista a professoras.....	68
ANEXOS .....	70
Anexo I – Mapa de localização de Planalto Alegre – SC.....	71
Anexo II – Projeto de formação sobre PCNs .....	72
Anexo III – Projeto da formação intitulada planejamento ou dia de estudo .....	77
Anexo IV – Projeto de formação coordenado pela UNOCHAPECÓ .....	92
REFERÊNCIAS .....	100

## 1 INTRODUÇÃO

Nós rimos, nós lamentamos, colocamos nossas angústias, as dificuldades encontradas na sala de aula, no fazer, na prática; mas tudo isso é importante na nossa formação. As provocações que nos fazem nestes momentos/encontros de formação, fazem com que reflitamos sobre nosso fazer pedagógico e encontramos saídas, vimos possibilidades.

**Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC**

Como perceber os resultados de um processo de formação docente? Como perceber os seus efeitos em curto ou longo prazo? Como aquilatar o grau e o valor das ações formativas? Essas questões nos remeteram ao tema deste estudo, ou seja, à formação continuada de professoras<sup>1</sup> e seus impactos na construção da prática educativa.

Neste trabalho, mobilizados com interrogações que se relacionam a essas questões, colocamos em foco o seguinte ponto: como as professoras da Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC apreendem a formação continuada e como esta lhes possibilita a apropriação dos saberes e a promoção de seu saber-fazer em sala de aula? Ou, em outras palavras: quais repercussões são apontadas pelas professoras sobre o processo de formação continuada nas suas práticas?

Uma importante questão na atualidade é a necessidade de discutir a temática formação de professores diante das exigências colocadas em tantos espaços de formação para o ensino – as escolas, os cursos implementados nas instituições de ensino superior, os eventos promovidos pelas Redes de Ensino ou também os mais diversos fóruns de debates sobre educação escolar, apenas para citar alguns exemplos. Essa formação vem ocupando um espaço cada vez maior, tanto por parte dos governos como por parte das associações profissionais e estudiosos que se debruçam sobre a formação docente. Observamos isso, especialmente, na produção das linhas de pesquisa de programas de pós-graduação e nos distintos fóruns acadêmicos e políticos de educadores e de redes escolares. Não obstante, muito ainda se tem debatido sobre a necessidade de melhores resultados advindos de inúmeras medidas, projetos e ações já desenvolvidos na esfera da educação. Nesse cenário inscreve-se o presente trabalho de pesquisa.

---

<sup>1</sup> Neste projeto usar-se-á o termo ‘professora’ para falar do grupo pesquisado composto, em sua maioria, por docentes do sexo feminino: 14 professoras e 02 professores. Será utilizado o genérico masculino sempre que este expressar o conjunto da categoria docente.



Consideramos fundamental analisar o referido processo na Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC e refletir acerca da relação existente entre a formação docente e as práticas educativas que se efetivam cotidianamente por aquelas professoras.

São diversas as questões consideradas primordiais neste momento: como deve ser a formação continuada da professora? Onde deve ser? Que ressonância tem essa formação nos saberes das professoras? Qual é a percepção que têm com relação à formação? Como apreendem a transposição dos conhecimentos apropriados na formação em saberes da prática educativa?

Contudo, discutir a formação de educadores implica definir o que entendemos por formação. Neste texto, tomamos a contribuição de Moreira (2002, p.55), para quem a formação continuada, além de possibilitar a construção de conhecimentos ou aprendizados em eventos como palestras, cursos e seminários, é, principalmente, o trabalho de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, voltadas para a (re)construção permanente da identidade pessoal e profissional do educador. Baseado no autor, entende-se que a formação continuada de professoras deve compartilhar os focos da mesma; deve-se avaliar no processo; a estrutura do trabalho docente deve contemplar várias dimensões para promover tais (re)construções (SACRISTAN, 1998).

A partir dessas primeiras considerações é que damos significado a este escrito. Seu objetivo primeiro foi o de estudar os processos de formação continuada, sua ressonância na apropriação dos saberes das professoras e a importância que as mesmas atribuem às práticas educativas em sala de aula.

Para orientar o trabalho de campo, desenhamos alguns objetivos:

- Analisar a percepção das professoras da Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC, com relação à formação continuada realizada pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.
- Caracterizar os procedimentos metodológicos desenvolvidos na formação continuada em relação à perspectiva de construção de saberes docentes.
- Discutir os conflitos que são apresentados pelas professoras, acerca do processo de formação continuada.
- Apreender elementos da articulação entre os saberes da formação e as práticas educativas em sala de aula.

Tais objetivos relacionam-se com o pressuposto, que moveu esta pesquisa, de que discutir a formação das professoras da Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre é articulá-la a uma tentativa de incorporar o debate – da formação pedagógica para o ensino –

em suas vidas. Sabemos que as educadoras a quem nos referimos carregam, cada qual à sua maneira, vivências coletivas e particulares, a partir das quais construíram saberes.

O interesse sobre formação continuada de professores tem, também, marcas de minha trajetória como profissional da educação. Nessa trajetória, nasceu o meu desejo como professora da Rede Pública de Ensino, de buscar um novo refletir sobre a ação docente, bem como provocar um repensar crítico dos diferentes projetos de formação de professores, em instituições de ensino, principalmente na Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre - SC, em uma tentativa de buscar atividades de formação continuada que realmente provoquem uma revisão crítica da prática pedagógica das educadoras da Rede.

Como forma de construir e aprofundar esse debate, realizamos a pesquisa Formação Docente Continuada de Professoras e suas Práticas Educativas, no período de julho de 2006 a janeiro de 2007, no contexto da minha própria formação em pesquisa no curso de Mestrado em Educação da UFSC.

Essa pesquisa teve como foco de investigação as práticas de formação continuada organizadas pela Secretaria de Educação do município de Planalto Alegre – SC e sua relevância para a ação docente, na visão das professoras.

Para isso, estabelecemos como procedimento metodológico de coleta de informações a aplicação de questionários às dezesseis (16) professoras da Rede de Ensino e entrevistas semi-estruturadas com 30% deste grupo. As entrevistadas apoiaram integralmente a pesquisa e possibilitaram o acesso a aspectos importantes da formação docente. Além dessas profissionais, foram consultados outros sujeitos que trouxeram informações complementares, as quais consideramos fundamentais, pois configuram o sistema de apoio e acompanhamento do trabalho de pesquisa, bem como o contexto onde ele se desenvolve. É o caso da coordenadora pedagógica, da diretora de ensino, da secretária municipal de educação e de moradores residentes na comunidade. Essas informações foram colhidas principalmente através de questionários, mas também com diálogo e observações realizadas em momentos diversos.

O trabalho foi organizado em torno de dois eixos: elementos da oferta de formação continuada das professoras da Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre e a construção da base de conhecimento para ensinar, centrada na percepção das professoras.

Assim, o presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, e contém os resultados do trabalho desenvolvido na Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC, no período de julho de 2006 a janeiro de 2007.

Para a caracterização do cenário onde se situam as escolas em que o trabalho das docentes envolvidas nesta pesquisa se desenvolve, inicialmente, descrevemos o contexto do qual estamos falando, com a contribuição de entrevistas aplicadas a moradores de Planalto Alegre, os quais foram os primeiros habitantes e/ou filhos/netos dos mesmos, o que nos permitiu escrever sobre fatos importantes da colonização/ocupação e emancipação político-administrativa da então cidade de Planalto Alegre.

Como parte da pesquisa junto às professoras, acompanhamos o trabalho na Educação Infantil e nas Primeiras Séries Iniciais do Ensino Fundamental, as quais são mantidas pela Rede Municipal. Após meses de observação, acompanhando o trabalho docente, centramos nossa atenção em seis (6) professoras, considerando o valor positivo que atribuíam à proposta de trabalho da Rede de Ensino, pelo empenho com que participavam das atividades, pelo interesse constante em estar participando de outros momentos e espaços de formação, além do oferecido pela Rede e pela diversidade do trabalho docente que realizam.

Para melhor organizar os resultados, o texto foi dividido em capítulos. Primeiramente, em *O Contexto: Planalto Alegre uma região de pequenas propriedades*, colocamos fatos sobre a colonização e emancipação político-administrativa que trazem à tona a preocupação, desde aquela época, com a educação escolar das crianças. Consideramos importante situar, nessa seção, um pouco da trajetória das primeiras famílias até o espaço do município, um resumo de suas necessidades e dificuldades – dentre elas encontra-se a questão da vida escolar de seus filhos: a escola, a professora e sua formação/capacitação.

Com o passar dos anos, o suprimento de algumas dificuldades e o surgimento de novas necessidades levaram à luta pela emancipação político-administrativa, fato que constitui mudanças importantes na vida das pessoas que residem em Planalto Alegre, incluindo-se aqui as modificações na vida e rotina escolares.

Dentre todo processo de mudança que acontece a partir da emancipação político-administrativa de Planalto Alegre, um fato ganha destaque na opinião das professoras: a nucleação. O fechamento das escolas localizadas nas comunidades para a constituição do agrupamento das mesmas em pólos/núcleos trás muitas dificuldades e novas necessidades que levam as professoras a tentar supri-las através da busca de formação. O detalhamento destes fatos de destaque, bem como na formação das professoras constitui nossa reflexão seguinte: *A educação municipal e a formação das professoras*.

No capítulo quatro, são apresentados os referenciais teóricos que me ajudam a correlacionar às falas das professoras a importância da formação continuada para suprir as

dificuldades encontradas nas práticas educativas, bem como os momentos e movimentos de formação das mesmas.

No quinto capítulo, a fala das professoras tem por finalidade alimentar a discussão da maneira como as docentes percebem a contribuição da formação continuada proporcionada para o seu saber fazer em sala de aula. Nesse ponto também são apresentados os dois cursos de formação considerados de maior importância para as professoras em seu trabalho, no período de realização desta pesquisa. Há um breve relato que caracteriza como acontecem esses momentos de formação continuada das profissionais.

As *Considerações Finais* mostram um pouco da trajetória de minha pesquisa, angústias e realizações; trazem as constatações a que esta pesquisa me possibilitou chegar, porém, essas não podem ser vistas como verdades únicas, já que abrem espaço para outras interrogações que futuramente poderão ser investigadas por mim ou por outras pesquisadoras.

## **2 O CONTEXTO**

### **2.1 Planalto Alegre: uma região de pequenas propriedades**

É para o reconhecimento da importância da formação docente, baseada no comprometimento com os processos de ensino e aprendizagem, que está direcionado este texto. Para tanto, a necessidade primeira é situar elementos da realidade que foi pesquisada. A fim de construir a caracterização do cenário onde se situam as comunidades em que o trabalho se desenvolveu, foram realizadas entrevistas com antigos moradores, que auxiliaram também na coleta de informações sobre as condições socioeconômicas gerais do município, traçando características importantes como a ocupação do espaço e a constituição humana, a qual subjetivamente<sup>2</sup> declaro como um povo simples, mas batalhador, que luta por ideais individuais e coletivos.

Para melhor compreender o espaço pesquisado, sentimos a necessidade de resgatar e registrar como se deu a ocupação e constituição do município de Planalto Alegre – SC (ver mapa (Anexo 01)), as atuais características de sua população e a situação deste município. Para que isso fosse possível, foram realizadas entrevistas com moradores antigos e/ou filhos/netos destes (Apêndice I). Também foram aplicados questionários aos administradores e às professoras para traçar um possível perfil desses profissionais (Apêndices II e III).

Acredita-se que as professoras também constroem sua formação e, conseqüentemente, seu saber fazer em sala de aula, a partir das relações ocorridas na sociedade, principalmente, no espaço das instituições escolares.

Dentre os objetivos coletivos enunciados nas falas dos entrevistados anteriormente referidos, emerge a expectativa de emancipação político-administrativa e o sonho de um conjunto de condições melhores, com estrutura e atendimento, proporcionando uma melhor qualidade de vida para a população. Dentre os requisitos para qualidade de vida, percebemos a importância dada à escola. Por ser um município do campo e por ter na agricultura familiar, a principal fonte de renda, Planalto Alegre tem peculiaridades na sua organização.

A história do município começa quando, entre 1914 a 1917, os Estados de Santa Catarina e Paraná intensificam a disputa interna para definir seus limites, essa disputa ficou

---

<sup>2</sup> Subjetivamente porque não me vejo separada do grupo pesquisado (sou professora da Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre).

conhecida como Luta do Contestado<sup>3</sup>. Definida a questão de limites, o governo do Estado de Santa Catarina, a partir de 1919, passou a fazer concessão para as Companhias Colonizadoras, das áreas de terras consideradas devolutas em nossa região.

Nessa região, viviam caboclos, os quais não sentiam necessidade e nem tinham preocupação de acumular posses, pois, através da prática da agricultura de subsistência, tinham alimentos à vontade e consideravam isso suficiente. Conforme Guindani (1994, p.11):

Essas terras devolutas eram ocupadas por inúmeros posseiros, denominados caboclos na grande maioria, que jamais tiveram a preocupação de legalizá-las. Para essa população a terra era abundante, não havia a necessidade de escriturá-la e, para muitos posseiros, no entanto, não sabiam do processo legal para requerer o direito da posse da terra.

Os caboclos foram excluídos por não terem condições de pagar pelas áreas de terra já por eles ocupadas. Por outro lado, a cultura de não acúmulo de posses e de extrair da terra o suficiente para viver os fazia serem vistos como diferentes e considerados sem vocação agrícola. Portanto, não interessavam à política do Estado para a ocupação da região.

Desse modo, as terras onde viviam e trabalhavam foram vendidas aos colonos imigrantes, vindos principalmente do Rio Grande do Sul. Observa-se, assim, que o processo de colonização da região oeste pelos gaúchos deu-se pela exclusão dos caboclos que aqui viviam.

Para melhor compreender como se sucedeu a origem demográfica do então Município de Planalto Alegre, faz-se necessário compreender o processo de colonização regional nas primeiras décadas do século XX, quando houve intensa migração do Rio Grande do Sul para Santa Catarina. Essa migração ocorreu pelos seguintes fatores:

1. A necessidade de o Rio Grande do Sul estabelecer mecanismos para limitar a entrada de imigrantes, porque as fronteiras de colonização gaúcha já estavam se esgotando.

2. O Rio Grande do Sul limitava a entrada de imigrantes, enquanto o governo catarinense buscava, na década de 1920, atrair moradores para as suas terras.

Assim, os imigrantes que vieram para o oeste de Santa Catarina eram, na sua grande maioria, de ascendência italiana, provenientes do Rio Grande do Sul. Vinham em busca de garantias ou de perspectivas de uma vida melhor, de uma sobrevivência digna, já não mais oferecida em seu Estado. Esse processo migratório, de acordo com Radim (1995), foi intenso entre as décadas de 30 a 50 do século passado, vindo a diminuir nas décadas seguintes.

---

<sup>3</sup> Para conhecimento e aprofundamento sobre o Contestado ver: AURAS, Marli. **Guerra do contestado: a organização da irmandade cabocla**. 2 ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 1995.

Nessa trajetória em busca de melhores condições de vida, os pioneiros enfrentavam muitas dificuldades, pois não havia estradas e os obstáculos eram muitos: “Nós tinha que vim pruma picada, ainda vim com criança de colo [...] nós viemos pra baixo de folha de palmeira. Depois fizemos uma casinha comum, mas deu pra morar” (Moradora A, com 88 anos).

Para facilitar o acesso, os colonos abriram as estradas munidos de instrumentos elementares como picaretas, enxadas e pás, o que permitiu o acesso aos cargueiros e carroças que eram o único meio de transporte disponível na época: “Quando nós viemos aqui, nós era tudo piaçada e ajudemos abrir as estradas a picareta” (Morador B, 66 anos); “Eles iam lá na Fazenda no moinho. Iam a cavalo, era tudo muito difícil. Eu acho que agora, hoje, tudo ficou mais fácil” (Morador C, 52 anos).

Conforme lei da época, “a abertura das estradas passou a ser obrigatória e os colonos eram obrigados a prestar seis dias de serviço gratuito na abertura e conservação das estradas” (GUINDANI, 1994, p.50-51). A abertura das estradas que ligavam os vários núcleos de povoamento da região e a instalação de serrarias para a exploração das densas florestas favoreceram o fornecimento de madeira para a construção das benfeitorias dos colonos, o que resultou no aumento da população na região. Dentre as benfeitorias construídas, duas de suma importância: a escola e a igreja. Atraídos pela propaganda feita do oeste catarinense pelas companhias colonizadoras, muitos descendentes de italianos oriundos do Rio Grande do Sul vieram se estabelecer na atual cidade de Planalto Alegre. Tais colonos, conforme Camatti (1999, p.35) “tinham como característica fundamental a apropriação da terra, a plantação de lavouras para a comercialização e também a formação de indústrias como moinhos, serrarias e instalação de pequenos comércios, bem como continuar com seus costumes”.

Segundo Guindani (1994, p.10) “pelo Decreto nº. 32 de dezembro de 1927 foram estabelecidos os distritos do município de Chapecó, entre eles o denominado 6º Distrito de Caxambu”. A companhia que realizou a concessão de terra no então 6º Distrito de Caxambu, a Companhia Colonizadora Isaac Pan & Vargas, através de uma campanha eficiente realizada por propagandistas espalhados pelo estado do Rio Grande do Sul, atraiu muitos colonos, com a promessa publicitária de que as terras na cidade eram férteis, novas, de boa produção.

Já naquele período, a insuficiência de terras para dividir como herança entre os filhos, foi uma forte razão da migração gaúcha. Sobre essa situação, Martins (1986, p.214) analisa que:

[...] a despeito do intenso êxodo rural da ocupação agrícola na atualidade, a percentagem dos filhos que herdaram a ocupação dos pais é uma das mais altas entre todas as grandes classes ocupacionais [...] a terra está se tornando insuficiente e

improdutiva para ser herança para todos os filhos, então o que vem acontecendo é que um (geralmente o último homem) recebe a terra e o compromisso de 'cuidar' dos pais, enquanto os demais filhos são obrigados a tomar outro destino, ou seja, acontece nova migração desses filhos em busca/na esperança de uma vida melhor.

Os agricultores que passaram a residir nas novas terras viam na educação de seus filhos a grande perspectiva de melhora de vida na agricultura, com capacidade de maior aproveitamento da terra e do cultivo e, conseqüentemente, maior produção, para que seus filhos não precisassem migrar para outros lugares. Essas metas só seriam atingidas com a apropriação do conhecimento, na escola: “A escola era importante pra nós traze por que nós via lá no rio Grande do Sul que quem tinha algum estudo, lidava diferente com a produção e ganhava dinheiro pra toda família” (Moradora C, 52 anos).

Porém, a falta de comércio nos primeiros anos dificultou muito a vida dos agricultores gaúchos que povoaram o oeste catarinense, e Planalto Alegre por conseqüência. Ao se instalarem, imediatamente começaram a derrubar a mata, iniciando as plantações de milho, feijão, trigo e batatinha, conforme revela a fala da moradora:

Se plantava milho, feijão, batatinha e trigo. Não se vendia, não tinha onde vender. O comércio era longe. Se plantava feijão para o gado. Milho colhia bastante, vendia só para os balseiros para fazer travessias de bois aos animais que puxavam as toras. Consumia só para isso aí. Depois, algum porco se criava assim só para consumo. (Moradora A, 88 anos).

Mesmo com tanta dificuldade, as famílias trouxeram Dona Rosalina para a cidade, que foi a primeira professora a dar aulas para os filhos dos que aqui passaram a residir.

A senhora Rosalina foi a primeira professora que deu aula, ela não era professora lá no Rio Grande, mas tinha um estudo, sabia ler e escrever bem, veio com o marido dela, demos uma quarta de terra mas só vieram porque meu pai foi lá e trouxe eles pra cá. Ela reunia a piaçada na casa do pai, ele dava o espaço... nós todos pagava, (...risos...) pagava com coisas, cada um com o que tinha... meu Deus! (Moradora B, 67 anos).

No decorrer do tempo, foram instaladas casas de comércio que passaram a comprar produtos agrícolas e vender para os colonos produtos necessários como: sal, querosene, entre outros.

As serrarias, os moinhos coloniais e as ferrarias foram os primeiros estabelecimentos industriais da região. Nesse período da colonização, a atividade de exploração da madeira foi importante, por ser rentável e, principalmente, por ter abastecido de matéria-prima a população que se instalava na região. Facilitava esse processo a existência de densas florestas



com árvores de alto valor comercial (principalmente o cedro), as quais eram cortadas e arrastadas ao rio Uruguai, onde, com balsas, eram transportadas para São Borja – RS e Argentina, em épocas de enchentes.

A farinha de milho, junto com a mandioca e o feijão, era bastante consumida pelos colonos de descendência italiana. A instalação do moinho foi muito importante, uma vez que as famílias, geralmente numerosas, dependiam dele para a sua sobrevivência, dado o consumo da farinha para o preparo da polenta, por exemplo. Ainda hoje, a polenta é o prato preferido da cozinha italiana na região.

Os primeiros colonos de origem italiana a residirem em Planalto Alegre - SC sempre tiveram a preocupação de colonizar o lugar. Desse modo, por meio de doação do terreno e trabalho conjunto, construíram espaços comuns como a igreja, o cemitério, a escola: “Nós compramos uma colônia<sup>4</sup> de terra, daí demos meia quarta para a igreja e cemitério e meia quarta para a escola, para registrarem e, ficamos com o resto da colônia” (Morador D, 82 anos).

Os descendentes de italianos, assim como os imigrantes italianos, eram tão religiosos que, logo que chegavam às colônias, construíam seu ranchinho e em seguida construíam a igreja, sempre maior e mais bonita que suas próprias casas.

Seguida à da igreja, vinha a construção da escola para seus descendentes. Tal investimento requeria outro: o de trazer professora para lecionar.

A primeira professora foi Rosalina Camatti, o finado nono contou que, para trazer a professora do Rio Grande do Sul, doou um quadro de terra<sup>5</sup>. Deu de presente. Ela trouxe o marido e se acamparam aí e, pagavam... Depois de construída a escola a professora começou a ser paga pela prefeitura de Chapecó. (Morador E, 48 anos).

A necessidade de se ter uma escola sempre esteve presente entre os colonizadores, como ferramenta na apropriação da leitura e da escrita e como um necessário complemento à educação dos filhos.

Percebemos, na fala das gerações que naquela época viveram no local, a importância que davam e dão à escola, à apropriação do conhecimento e, conseqüentemente, à valorização da pessoa a quem confiavam parte da educação e do futuro de seus filhos: “Com o tempo, até que a prefeitura começasse pagar nós juntava dinheiro pra professora ir lá em Chapecó fazer os estudos dela, pra ensinar mais [...]” (Moradora A, 88 anos).

---

<sup>4</sup> Colônia: certa quantidade de terra (unidade de medidas agrária). Uma colônia de terra equivale a 24,2 hectares ou 242.000 m<sup>2</sup>.

<sup>5</sup> Um quadro de terra, segundo o morador, é cerca de 200m<sup>2</sup>.

A partir do Decreto nº. 32, de dezembro de 1927, a comunidade de Planalto Alegre passou a pertencer ao Distrito de Caxambu do Sul – município de Chapecó.

Nesse período, a professora começou a receber um salário da Prefeitura Municipal de Chapecó, porém, continuava lecionando na pequena escola construída pelas famílias, sem estrutura, sem equipamentos, sem materiais, apenas com mesa e cadeiras, também feitas por eles. Com o passar do tempo, a comunidade de Planalto Alegre foi crescendo e ganhou o direito de receber da Prefeitura Municipal de Chapecó uma verba para a construção da escola, com uma estrutura melhor de trabalho. Nessa nova escola, passaram a trabalhar três (3) professoras que recebiam seus salários daquela prefeitura. Despertou nossa atenção o fato de que mesmo recebendo salários, eram as famílias que disponibilizavam dinheiro para que as três (3) professoras se deslocassem à cidade de Chapecó para fazer seus cursos de formação. As famílias consideravam isso de fundamental importância para que seus filhos aprendessem cada vez mais.

Precisamos registrar que é lamentável o fato de não termos podido localizar uma das três (3) professoras da época, a qual temos informações de que ainda vive, para sabermos se as docentes também consideravam tal formação tão necessária. Mas não temos dúvidas de que esta valorização que as famílias davam à formação contínua foi grande incentivo para que as professoras de todas as épocas buscassem a formação.

Em 14 de dezembro de 1962, através da Lei nº 866, Caxambu do Sul é elevado a Município e, em 26 de janeiro de 1963, Planalto Alegre passa a ser uma de suas maiores comunidades. Desse período em diante, o município de Caxambu do Sul inicia o processo de incentivo à escolaridade, construindo várias escolas nas comunidades, com subsídio financeiro do Estado e das próprias famílias.

Nesse cenário, Planalto Alegre, comunidade do município de Caxambu do Sul, foi elevado à condição de Distrito, através da Lei Municipal nº 69 de 15 de fevereiro de 1967. Apesar de ser Distrito, continuou com muitos problemas e as comunidades enfrentavam dificuldades. Essas dificuldades, porém, tornavam-se incentivo para que as famílias lutassem por mais estrutura física e humana no que se referiam ao ensino de seus filhos. O Distrito de Planalto Alegre, então, comportava treze (13) pequenas comunidades, das quais nove (9) tiveram sua pequena escola construída.

Nossa lembro quando comecei na Linha Feliciano em 1980, eu não sabia muito, mas dava pra ensinar, aí fiz o antigo MOBREAL e as famílias ajudavam a gente a estudar porque eles queriam que cada vez a gente ensinasse mais e que não desistisse de ser professora. Seu José, sempre dizia que eu era tudo pra eles; mas as vezes dava vontade de desistir mesmo, pelo que pagavam, pelo pouco material, o

que não deixava desistir realmente eram as pessoas da comunidade, o incentivo que davam. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC)

Durante vinte e quatro anos, Planalto Alegre manteve-se como Distrito de Caxambu do Sul e as dificuldades, dentre elas as citadas pela professora, foram transformando-se em incentivo para que a população da cidade começasse a reivindicar sua emancipação.

Em 1990, iniciou-se um movimento em torno do processo de emancipação do então Distrito de Planalto Alegre. No dia 07 de abril de 1991, foi realizado o plebiscito que aprovou a emancipação de Planalto Alegre, por 90% dos eleitores. Em 12 de dezembro de 1991, o Governo do Estado de Santa Catarina, com a Lei nº 8.476, criou o município de Planalto Alegre<sup>6</sup>, oficialmente instalado em 01 de janeiro de 1993.

Planalto Alegre, localizado no oeste de Santa Catarina, faz divisa ao norte com o município de Nova Itaberaba e Nova Erechim; a oeste, com Águas de Chapecó; a leste, com Guatambu e Chapecó; ao sul, com Caxambu do Sul. Pertence à micro-região da AMOSC – Associação dos Municípios do Oeste Catarinense. A área física do município é de 61,1 km<sup>2</sup>; possui uma população com cerca de 2454 habitantes (IBGE, 2000); destes, 1269 são homens e 1185 são mulheres; 1712 residem na área rural e 742 na área urbana. Sua economia é baseada na agricultura, avicultura, suinocultura, gado de leite e comércio. Enquanto base territorial, Planalto Alegre é composto por dezesseis comunidades<sup>7</sup>.

Com a emancipação político-administrativa, tornou-se necessário pensar questões para suprir as dificuldades do povo e propiciar o desenvolvimento do novo município. Dois anos depois, 1993, foram criadas as Secretarias Municipais para melhor estruturar o poder público. Foram seis as Secretarias criadas, as quais permanecem até os dias de hoje: Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Secretaria Municipal de saúde; Secretaria Municipal de Transportes, Obras e Serviços Públicos e Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. Nesse mesmo ano, o município contava com uma estrutura mínima: um pequeno posto de saúde, um posto da Cooperalfa<sup>8</sup>, a Igreja católica e Salão Comunitário, uma única rua com asfalto e iluminação

---

<sup>6</sup> Podemos destacar a distância de Planalto Alegre de algumas cidades de referência: 30 km de Chapecó; 651 km da capital Florianópolis.

<sup>7</sup> Os nomes das comunidades de Planalto Alegre estão registrados antecedendo a palavra 'Linha', isso se deu pelo processo de colonização dos descendentes de italianos, os quais tinham esse costume. Assim, temos: Linha Feliz, Linha Caroba, Linha Bonita, Linha Perosso, Linha Taquarina, Linha Tarumã, Linha Tope da Serra, Linha Melancia, Linha Flor da Serra, Linha Feliciano, Linha Antinhas, Linha Cambucica, Linha Água Suja, Linha Progresso, Linha Cascatinha e Linha Amizade.

<sup>8</sup> COOPERALFA: Cooperativa Regional Alfa Ltda.

precária, uma escola estadual que atendia crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental e nove (9) escolas isoladas nas comunidades, estas eram mantidas, até então, pela prefeitura de Caxambu do Sul.

Logo nos primeiros anos de emancipação político-administrativa, Planalto Alegre construiu mais quatro (4) escolas, uma (1) de Séries Iniciais, em uma comunidade que ainda não possuía instituição de ensino, e três (3) unidades chamadas Centro de Educação Infantil; destas, duas (2) nas comunidades com maior necessidade, ou seja, com maior quantidade de crianças na faixa etária entre quatro (4) e seis (6) anos de idade; por fim, a outra unidade foi construída no centro do município.

Com o desejo de inserção no modelo de crescimento econômico, foi-se planejando a ampliação do município com a atendimento a questões mínimas de estrutura. Hoje, Planalto Alegre tem uma estrutura física, pode-se assim dizer, condizente com as necessidades de sua população. Uma vez que o centro do município é cortado pela SC 283, a cidade possui uma Rodoviária com saída e chegada de ônibus para várias cidades do Estado de Santa Catarina e, também, para diversos outros Estados; essa mesma rodovia facilita o escoamento do excedente da produção agrícola.

As famílias produzem alimentos para seu consumo como: milho, feijão, trigo, fumo, verduras, frutas e, principalmente, melancia, leite, carne, aves. O que resta dessa produção é comercializado no município<sup>9</sup> e fora dele<sup>10</sup>.

Por ser um município pequeno, a Prefeitura Municipal torna-se a principal parceira da população, presta atendimento em todas as esferas e, descentralizando a prestação de serviços através das Secretarias Municipais, atende, de maneira mais sistemática, às necessidades dos moradores.

A Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento funciona no mesmo prédio em que se situa o Gabinete do Prefeito, onde trabalham onze (11) pessoas. Essa Secretaria tem como parceiros de trabalho: AMOSC (Associação dos Municípios do Oeste de SC); UNOCHAPECÓ (Universidade Comunitária Regional de Chapecó); APACO (Associação de Pequenos Agricultores do Oeste); SDR (Secretaria do Desenvolvimento Regional); EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina); CIDASC (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina).

---

<sup>9</sup> Existem, em Planalto Alegre, várias pequenas cooperativas agrícolas, as quais comercializam o excedente de sua produção na Casa Colonial, local de venda de produtos coloniais situado no município.

<sup>10</sup> Alguns produtos, principalmente a melancia e o fumo, são comercializados para empresas situadas em outros municípios da região oeste de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

A Secretaria de Transportes e Obras e a Secretaria do Desenvolvimento Econômico funcionam no mesmo local. Além dos Secretários Municipais, trabalham nestas Secretarias dezessete (17) funcionários, dentre eles os operadores de máquinas, os motoristas e os de serviços gerais. O Governo Federal e o Governo Estadual são tidos como parceiros no desenvolvimento dos trabalhos, dos projetos e dos programas e fornecem as máquinas e os equipamentos necessários para atender à demanda.

Na Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, trabalham dez (10) pessoas. Esta Secretaria desenvolve projetos e programas com recursos municipais e com a parceria dos Governos Federal e Estadual. Também possui equipamentos e máquinas suficientes para atender à demanda.

A Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social é considerada pela população – confirmada por pesquisas feitas pelo poder público municipal – a mais importante. Isso pode ser justificado por não existir no município outro tipo de atendimento na área da saúde. O Centro Municipal de Saúde e Assistência Social possui 474 m<sup>2</sup> de área física. Neste centro de saúde funcionam todos os programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde e o setor administrativo da Secretaria. A unidade de saúde atende, diariamente, 120 pessoas. O hospital de referência no município é a Fundação Médica Assistencial do Trabalhador Rural de Caxambu do Sul, distante 12 km, com o qual o município mantém convênio para atendimento 24 horas e exames de laboratório. Nos casos de alta complexidade, os pacientes são transportados para o Hospital Regional de Chapecó, distante 30 km – transporte feito com veículos próprios do Município. Quando há necessidade de serviços especializados inexistentes na região, o usuário é encaminhado para centros especializados como Joaçaba, Florianópolis, São Lourenço do Oeste, Xanxerê, Palmitos, Curitiba e outros, com transporte pago pelo município.

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes está situada junto a um núcleo escolar – a Escola Municipal Nucleada – no centro do município. Vários profissionais compõem esta Secretaria: professores, fonoaudióloga, psicóloga, dentista, agente administrativo, agente de serviços gerais, motorista, nutricionista, os quais dividem tarefas, preocupações e conquistas.

Ao todo há dezenove (19) professores, uma (01) secretária, uma (01) diretora de ensino, um (01) agente administrativo, sete (07) agentes de serviços gerais, seis (06) motoristas, uma (01) psicóloga, uma (01) fonoaudióloga, um (01) dentista, uma (01) auxiliar de dentista, uma (01) nutricionista. Todos os profissionais relacionados acima atuam na aprendizagem das crianças.

O profissional de odontologia e a auxiliar fazem trabalho preventivo em horário escolar e direcionam as crianças que necessitam de atendimento curativo para atendimento em horário extra-escolar.

A psicóloga e a fonoaudióloga atuam diretamente nas escolas, em horário escolar colaborando com as professoras no suprimento das dificuldades encontradas e, ainda, fazem atendimento extra-escolar com familiares das crianças que necessitam.

Os Motoristas, além de fazer o transporte escolar, seguidamente encontram-se nas escolas cumprindo seus horários e dialogando com as crianças, professoras e direção. As agentes de serviços gerais têm papel importante na educação e na construção do conhecimento das crianças, pois muito mais que fazer limpeza e servir a merenda, dialogam com as crianças, educando-as com novos hábitos alimentares.

A nutricionista não atua diretamente nas escolas, mas se faz presente quando necessário para trabalhar com crianças e/ou professoras sobre questões relacionadas à merenda escolar; é ela a pessoa responsável pela elaboração de um cardápio que, além de ser saudável, precisa ser gostoso e variado para que as crianças sintam prazer em se alimentar.

Das professoras, dezesseis (16) são efetivas na Rede Municipal e três (03) são ACTs (contratadas, temporariamente, por Acordo de Contrato Temporário). Todas atuam a mais de oito (08) anos neste município e muitas passaram por mudanças significativas na Educação Municipal de Planalto Alegre. Uma dessas mudanças, considerada de maior importância e impacto pela opinião das professoras, foi o processo de nucleação, o qual teve seu começo no ano de 1997; foi a partir desse ano que as docentes passam a ter novas dificuldades e, conseqüentemente, necessidade de maior formação.

Essa formação, além de dar conta da nova realidade com todas as mudanças colocadas pela política da nucleação, ainda precisa abranger as necessidades de uma clientela com características próprias.

O fato de Planalto Alegre ser um município agrícola faz com que a educação pense questões do campo, tais como: necessidades e preocupações das famílias com questões de produção e comercialização dos produtos; meio ambiente, principalmente as variações climáticas e sua influência na produção agrícola; permanência no campo; e condições e tempo de estudo das crianças, já que as mesmas participam ativamente do trabalho familiar como uma das formas de aprendizagem.

O município de Planalto Alegre tem sua economia baseada na agricultura familiar<sup>11</sup>, característica que consideramos de importante consideração no desenvolvimento desta pesquisa, pela sua relação com a educação escolar.

Nesse texto, partimos do conceito de agricultura familiar entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho produtivo. Esse caráter familiar não é um mero detalhe: o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem conseqüências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente (EHLERS, 1996).

No entanto, assim definida, a combinação entre propriedade e trabalho desta categoria assume, no tempo e no espaço, uma grande diversidade de formas sociais. Essa diversidade possibilita que em cada região a agricultura familiar tenha suas especificidades. Em Planalto Alegre – SC, local de realização do presente trabalho, para além da garantia de sobrevivência do presente, as relações no interior das famílias têm como referência o horizonte das gerações, isto é, um projeto para o futuro. Um dos eixos centrais da agricultura familiar é a expectativa de que todo investimento em recursos materiais e de trabalho despendido na unidade de produção, pela geração atual, possa vir a ser transmitido à geração seguinte, garantindo a estas condições para sobrevivência. Assim, as estratégias da família em relação à constituição do patrimônio, à alocação dos seus diversos membros no interior do estabelecimento ou fora dele, à intensidade do trabalho, às associações informais entre parentes e vizinhos estão fortemente orientadas pelo objetivo da sucessão entre gerações. Com recursos que dispõe na propriedade, a família define estratégias que visam, ao mesmo tempo, assegurar sua sobrevivência imediata e garantir a manutenção das gerações subseqüentes (VIEIRA, 1998).

Para enfrentar o presente e preparar o futuro, o agricultor familiar recorre ao passado, que lhe permite construir um saber tradicional, transmissível aos filhos, e justificar as decisões referentes à alocação dos recursos, especialmente do trabalho familiar e da maneira como deverá diferir, no tempo, o consumo da família. A agricultura familiar tem, pois, uma cultura própria, que se refere a uma tradição inspiradora das regras de parentesco, de herança e das formas de vida local.

O Departamento Municipal da Agricultura desenvolve uma política de incentivo às unidades familiares rurais para que trabalhem na perspectiva da produção agrícola alternativa. Entende-se que, nessa perspectiva, as famílias podem gerar: a) produção de alimentos para a

---

<sup>11</sup> Mantendo-se com uma área agricultável de 2.800 hectares.

subsistência e geração do excedente em melhor qualidade sem dosagem elevada de insumos químicos (fertilizantes e agrotóxicos); b) oportunidade de trabalho com geração de renda no campo; c) dinamização da economia; d) e principalmente, diminuição da migração para as cidades.

A pequena propriedade de Planalto Alegre produz para garantir a subsistência da unidade familiar e abastecer o mercado local (Casa Colonial e outros da região). Utilizando mão-de-obra familiar, raramente dispõe de tecnologias de produção e não trabalha na lógica do lucro, porque este lhe é expropriado pelo sistema urbano-industrial da sociedade capitalista.

O pequeno produtor rural vive de seu trabalho familiar. É através do trabalho que os membros da família garantem a subsistência, estabelecem uma gama de relações que na rotina do dia-a-dia fixa a conduta de vida e aprendem o necessário para manter-se na pequena propriedade. Em Planalto Alegre, a unidade familiar é formada por crianças, adolescentes, adultos e idosos, de ambos os sexos. É um ser coletivo que se organiza com base na divisão de tarefas por idade e sexo.

Os dados obtidos nas entrevistas com moradores do município possibilitaram perceber que todos os membros da família rural dividem e somam forças para organizar e realizar o trabalho necessário para a manutenção da vida. Desde cedo, as filhas assumem a responsabilidade pelos serviços domésticos, ajudam no cuidado de irmãos mais novos e auxiliam no trabalho do campo; os filhos ajudam seus pais no trabalho do campo. Geralmente, estes atuam em serviços de apoio, até assumirem o trabalho agrícola e os cuidados com a criação de animais propriamente dita. A ocupação de toda a família ocorre, sobretudo, nos períodos de intensificação do trabalho: preparação do solo, o plantio e a colheita dos produtos.

O quadro de dificuldades encontrado pelos pequenos produtores rurais, com a descapitalização e com os limites de produção, exige aperfeiçoamento, qualificação e aumento da produtividade, crédito para investimento na agricultura familiar, seguro agrícola, cooperativismo na produção, industrialização e comercialização dos produtos e organização política dos trabalhadores do campo. Dessa forma, a pequena propriedade rural, onde são produzidos os alimentos básicos de que a população necessita, poderá ser viabilizada com padrões mínimos de qualidade e produtividade. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Agricultura desenvolve políticas para evitar a exclusão social, sendo que uma das alternativas reside na ação de cooperação entre os agricultores através da formação de cooperativas.



### **3 A EDUCAÇÃO MUNICIPAL E A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS**

O professor não decide sua ação no vazio, mas no contexto da realidade de um local de trabalho, numa instituição que tem suas normas de funcionamento marcadas às vezes pela administração, pela política curricular, pelos órgãos de governo de uma escola ou pela simples tradição que se aceita sem discutir.

**Jose Gimeno Sacristán**

Enquanto distrito do município de Caxambu do Sul, em Planalto Alegre havia treze (13) Unidades Escolares Municipais, dez (10) atendiam às Séries Iniciais (1ª a 4ª séries) do Ensino Fundamental e três (3) atendiam à Educação Infantil (4 a 6 anos). As professoras eram remuneradas pelo poder público de Caxambu do Sul e, segundo elas, raramente tinham tempo destinado à formação.

As crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental estudavam em escolas isoladas, com classes multisseriadas que, conforme verificações de documentos, podiam ter duas configurações: a) uma professora atendia às quatro séries, juntas, em um único período; b) a professora dividia o trabalho nos dois períodos (matutino e vespertino), atendendo duas séries por período. Essas docentes geralmente assumiam toda a organização da escola, desde merenda e limpeza até questões burocráticas. Somente uma vez por mês se encontravam para uma reunião convocada pela Secretaria Municipal de Educação – encontros que se pretendiam de planejamento, mas que, conforme as professoras, tornavam-se administrativos, para avisos. O mesmo ocorria com a Educação Infantil: uma única professora era responsável pelos processos quer de ensino, quer burocráticos, e tinha o mesmo tempo para planejamento que as demais.

A emancipação, em 1991, e a criação da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes em 1993 não provocaram reformulações na Rede. Somente em 1997 o município de Planalto Alegre passou a intervir na organização da Rede de Ensino. Tal mudança veio no bojo do processo de nucleação, ou seja, fechamento de escolas pequenas em comunidades distantes e deslocamento dos estudantes para escolas pólos (ou núcleos). Sob a justificativa de melhora na qualidade de ensino, o município desativou, no final de 1997, cinco (5) escolas de Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) e uma (1) de Educação Infantil.

Esse processo de fechamento das escolas, chamado nucleação<sup>12</sup>, teve continuidade nos anos seguintes e, no ano de 2004, a última escola do meio rural foi fechada. As crianças do município passaram a ser atendidas em duas escolas-núcleo, localizadas no perímetro urbano, mais especificamente no centro, de Planalto Alegre. Um dos núcleos atende alunos de Educação infantil (Alegria de Viver) e outro, alunos das primeiras quatro séries do Ensino Fundamental (Escola Municipal Nucleada<sup>13</sup>), sendo que as turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e as de Ensino Médio eram e ainda são atendidas pela Rede Estadual de Ensino. Com o passar dos anos, o número de crianças atendidas na Rede Municipal vem aumentando lentamente (média de 12% ao ano). Isso se deve, à primeira vista, ao fato de se ter dado início à construção de uma barragem no município vizinho, o que faz com que as famílias que nesta obra trabalham venham a residir em Planalto Alegre, alegando que neste município há uma vida mais tranqüila para seus familiares, em especial para as crianças.

É importante considerar que todo esse processo de mudança na área educacional não foi exclusivo do município de Planalto Alegre, foi, sim, uma política de ação em nível Estadual e Nacional<sup>14</sup>.

Em Planalto Alegre, as mudanças não se deram de forma passiva e tranqüila, muitas foram as preocupações e inquietações, tanto do poder público municipal, quanto das famílias que tiveram suas rotinas de vida alteradas pelo processo<sup>15</sup>. Ao que parece, a situação mudou e, atualmente, o coletivo de professoras, pais/mães e poder público municipal consegue dialogar e analisar as conseqüências positivas e negativas do processo de nucleação.

Toda vez que se busca uma nova forma de organização, seja ela educacional ou não, mudanças são provocadas, alterando substancialmente o cotidiano. Essas mudanças podem ser positivas ou negativas e carregam, juntas, uma série de preocupações, pois tudo o que é novo torna-se desafiante. Nas comunidades rurais, algumas transformações ocorreram: a escola, que era centro de referência, deixou de atuar, o que modificou a vida das famílias; a professora, que geralmente residia na comunidade e atuava não só na escola, mas em outras instituições como a igreja, grupo de mães, grupo de jovens, grupos esportivos, passou a dedicar seu tempo à outra realidade, grande maioria das professoras mudaram de residência, foram para o centro do município, próximo às escolas. Esse é um fator de perda para as comunidades nas quais as professoras têm importante papel de animadoras culturais.

---

<sup>12</sup> Nucleação: fechamento de escolas para agrupamento em pólos/núcleos.

<sup>13</sup> Criada com base no Decreto-Lei nº 157, de 14 de maio de 1998.

<sup>14</sup> VIEIRA, 1998.

<sup>15</sup> SALVAGNI, (2000) – O que se pôde constatar em pesquisa anterior, realizada durante Curso de Graduação.

O poder público municipal passou a oferecer transporte gratuito<sup>16</sup> e de qualidade em todas as comunidades, circulando não só nas estradas principais, mas também nas secundárias. Conforme os dados coletados, nenhuma criança precisa caminhar mais de quinze minutos para chegar ao ponto de ônibus e, em todos os pontos, há abrigo de passageiros para que possam se proteger do frio, chuva e sol. As famílias sentem-se beneficiadas, pois passam a ter ônibus – e gratuito – para se deslocar até o centro e utilizar serviços como banco, posto de saúde e comércio. Em consequência do transporte, as estradas têm manutenção constante e estão em boas condições de trânsito, inclusive, o município vem investindo em asfalto e calçamento nas estradas do perímetro rural.

No que se referem à estrutura física das duas escolas-núcleo, ambas estão em boas condições. O núcleo de Educação Infantil possui: três salas de aula, uma cozinha, um refeitório, um parque de lazer, uma sala de vídeo e sete banheiros. A Escola Municipal Nucleada conta com: cinco salas de aula, uma cozinha com depósito para merenda, um refeitório, um depósito de materiais, uma biblioteca, um laboratório de informática, um auditório, três salas onde funcionam a secretaria e a direção, uma quadra de areia, um ginásio de esportes e nove banheiros. Segundo diretora de ensino, as duas escolas, tanto de Educação Infantil quanto de Séries Iniciais, serão ampliadas no decorrer do ano de 2007.

Os alunos, da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, são atendidos por uma professora titular da turma, além de outras para: Artes, Educação Física, Informática, Biblioteca e Reforço Escolar – este último oferecido no contra turno para as crianças que necessitam de auxílio na aprendizagem. A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes oferece, ainda, Fonoaudióloga, Psicóloga e Odontólogo a alunos, pais/mães e professoras.

Importante considerar que, hoje, a Educação Municipal possui um quadro de quatorze (14) professoras e dois (02) professores efetivos(as), os quais atendem Séries Iniciais e Educação Infantil; uma (01) coordenadora pedagógica, uma (01) diretora de ensino, uma (01) auxiliar administrativo e uma (01) secretária que atendem a Escola Municipal Nucleada, dividindo o mesmo espaço; sete (7) auxiliares de serviços gerais (limpeza e merenda), sendo que duas (02) atuam no Centro de Educação Infantil Alegria de Viver e cinco (05) na Escola Municipal Nucleada; uma (01) psicóloga, que atende alunos das duas escolas, mas que não possui uma sala específica e por isso utiliza a biblioteca para seus atendimentos; uma (01)

---

<sup>16</sup> Esta é uma prática que, apesar de ilegal, torna-se necessária em municípios pequenos, nos quais a parceria com a comunidade vem suprir as dificuldades encontradas de ambos os lados, um exemplo disso são as reuniões de pais: certamente, sem a utilização deste transporte, não se poderia contar com suas participações. As condições do município levam a isso e nos cabe o questionamento do que vem a ser realmente o termo “Escolar”.

fonoaudióloga, que atende em sala localizada no Centro de Convivência dos Idosos; um (01) odontólogo e uma (01) auxiliar de odontologia, que fazem trabalho de prevenção/higiene bucal nas escolas e trabalho curativo no consultório localizado no Centro de Saúde; e oito (08) motoristas para o transporte escolar.

Até o ano de 1997, quando teve início o processo de nucleação no município, somente uma professora possuía graduação. As demais, dez (10) professoras e um (01) professor, possuíam somente o magistério em nível médio. Desde então, com incentivo do poder público e pela necessidade/desejo dos profissionais, todas as professoras buscam aperfeiçoamento, principalmente a formação em nível superior. Do total de dezesseis (16) professoras efetivas atualmente, somente uma (01) não havia concluído o curso de graduação no final de 2004, ano em que se fechou a última escola do meio rural e se completou o processo de nucleação; as demais professoras já o tinham concluído.<sup>17</sup> Destas mesmas professoras, dez (10) também já tinham concluído a Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) até o final de 2004, três (03) concluíram a formação no final de 2005, uma (01) em março de 2006, uma (01) está em curso e uma (01) professora não procurou aperfeiçoamento em curso de Especialização, o motivo justificado por esta é a proximidade da aposentadoria, segundo ela, a especialização lhe seria útil no conhecimento mas não valeria a pena financeiramente.<sup>18</sup>

A Universidade tem um papel fundamental na organização das escolas municipais de Planalto Alegre e sua interferência pode ser percebida pela quantidade de professoras que nos últimos anos buscaram (formando-se) a graduação, principalmente no curso de Pedagogia. É importante considerar que, das docentes efetivas da Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC, metade cursou a graduação em cursos freqüentados/presenciais. Isso significa dizer que tinham aula todos os dias e/ou noites na Universidade Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ, que até o ano de 2002 era a única Universidade da região e, por ser próxima a Planalto Alegre, possibilitava a freqüência diária necessária em cursos presenciais, em especial, para as professoras com residência no perímetro urbano do município. A instituição oferecia, também, o curso de Pedagogia em Regime Especial, pelo qual um terço das professoras se formou. Neste último caso, freqüentavam as aulas na 6ª feira à tarde e no sábado em período integral, duas vezes por mês, e tinham vinte (20) dias de aula no mês de janeiro – mês de férias do trabalho escolar – durante quatro anos, período de duração do curso.

---

<sup>17</sup> Ver quadro em Apêndice IV.

<sup>18</sup> Ver quadro em Apêndice IV.

Já as professoras que residiam no perímetro rural do município encontravam dificuldades, a principal delas era o deslocamento de suas casas até a Universidade. Foi para essa clientela que a UDESC (Universidade do Estado de SC) se tornou útil ao ampliar o atendimento no curso de Pedagogia na modalidade à distância, com a criação de vários pólos no Estado. O pólo/núcleo mais próximo, com o qual o poder público municipal fez parceria, foi em Caxambu do Sul, município a 12 km de distância de Planalto Alegre, o que facilitou a formação das docentes. Nesse curso, as professoras freqüentavam as aulas uma noite por semana e estudavam os módulos (material impresso) com assessoria de uma tutora; como avaliações, realizavam trabalhos e uma prova ao final de cada módulo.

A universidade, seja através de cursos freqüentados ou não, pode tornar-se parceira da escola ao interferir no processo de formação e habilitação das professoras em suas respectivas áreas de atuação. O fato de as professoras estarem percebendo novas visões de mundo com novas abordagens metodológicas, com diferentes abordagens teóricas, através dos cursos universitários, pode redimensionar suas ações pedagógicas na escola.

Quando um grupo de pessoas, habituado ao mesmo ritmo de trabalho, começa a freqüentar outros espaços que proporcionam um pensar diferente sobre educação, passa também a elaborar e reelaborar idéias sobre o seu cotidiano de trabalho. Nesse sentido é que a universidade pode interferir na prática pedagógica da escola. Muitas das ações das professoras podem estar sendo desencadeadas em função do amadurecimento do pensar a educação nesses espaços de estudo. A discussão sobre educação, iniciada na universidade, pode vir para dentro do contexto escolar através dos estudos de teóricos e teorias da educação, das metodologias de ensino, dos projetos de pesquisa, do diagnóstico sobre a realidade da comunidade local, para servir de base aos trabalhos científicos e aos estágios.

Ainda no ano de 1993, primeiro ano de emancipação político-administrativa de Planalto Alegre – SC, a Secretaria buscou essa ligação entre universidade e prática da sala de aula, proporcionando às professoras da Rede Municipal de Ensino incentivo à formação continuada. Esta se dava em forma de cursos dos quais participavam as professoras que desejassem e considerassem ser importante essa formação proporcionada por entidades governamentais ou não, com as despesas custeadas pelo poder público municipal.

Segundo as profissionais, essa maneira de dar continuidade à formação profissional ocorreu até o ano de 1996. No início de 1997, com a mudança na administração municipal e sob a coordenação do novo Secretário, novas políticas começaram a ser implantadas na

Educação Municipal, uma delas foi a nucleação<sup>19</sup>, outra foi um incentivo maior à formação das docentes.

Foi neste ano, conforme relato do então Secretário Municipal da Educação, Cultura e Esportes, que elas – na sua grande maioria – começaram a buscar formação nos cursos de graduação nas Universidades e ampliaram o interesse por cursos de formação continuada. Foi criada, na Rede Municipal de Ensino, uma programação de formação docente que proporcionou às professoras 20 horas de curso de formação a cada três (3) meses.

Bom, decidimos no coletivo dos professores que precisávamos de formação para além do curso de graduação, então, traçamos uma meta – fazer um curso a cada três meses e, fizemos isso, cumprimos. Geralmente, esses cursos se deram em Chapecó, por ser próximo, lá é ofertado bons cursos, quando terminava o curso fazíamos então um encontro local para debater com o grupo qual foi a serventia do mesmo para nossa prática, até pra sentir se valeria a pena fazer outros. (Fala do ex - Secretário Municipal de Educação, gestão 97/2000).

Ainda, conforme o Secretário da época, eram proporcionados espaços/tempos para diálogo sobre os cursos e sua relação com a realidade local e era isso que assegurava a formação. Esse diálogo era coordenado por professoras que se destacavam no discurso e na capacidade de análise, permeava o grande interesse nestas profissionais de contribuir com o grupo, pois não recebiam nenhuma remuneração para dedicar seu tempo em organizar e planejar este encontro e não havia, na Rede Municipal de Ensino, uma pessoa contratada para exercer tal função. Essa programação de encontros trimestrais perdurou por cinco anos – até 2001 – ano de mudança na administração municipal.

No ano de 2002, conforme verificamos em documentos de registro (Anexo II), a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes passou a destinar um considerável número de horas de trabalho (300 horas/aulas) para o projeto do Governo Federal chamado Parâmetros em Ação – PCNs. O material pedagógico (fitas de vídeo, apostilas, livros) para o projeto de formação foi preparado e enviado pelo Governo Federal, através do Ministério de Educação e Cultura. Para a realização do projeto, a Secretaria Municipal enviava uma professora para participar de encontros com demais representantes de outros municípios da Região da AMOSC<sup>20</sup>. Nesses encontros, estudavam os PCNs e planejavam o repasse às demais professoras de suas Secretarias. Essa prática foi comum a todos os municípios da região, que se sentiram obrigados a aderir ao projeto (PCNs em Ação) de aperfeiçoamento das

---

<sup>19</sup> SALVAGNI, 2000.

<sup>20</sup> Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina.

professoras, já que o mesmo estava atrelado a algumas políticas de verbas públicas que a união destina ao Ensino Fundamental.

O conteúdo desses cursos atingiu vários temas do currículo escolar para o Ensino Fundamental: Alfabetização, Arte, Educação Física, Português, Matemática, História, Geografia, Ciências. Além das disciplinas básicas, eram enfocados temas relacionados ao cotidiano escolar: o espaço físico na escola, Educação Ambiental, Educação Indígena, Educação Especial e outros. Em Planalto Alegre, a professora (tutora) reunia as professoras quinze (15) horas por mês para discutir os PCNs. Esse projeto esteve ativo durante os anos de 2002 e 2003, totalizando as 300 horas.

Segundo administração municipal, no final do ano de 2003, parte das professoras da Rede Municipal de Ensino questionaram as ações desenvolvidas nas escolas em torno dos PCNs e reivindicaram outro processo de formação. Então, em 2004, teve início, na Rede, um projeto de formação continuada que, segundo diretora de ensino atual, busca trabalhar com as professoras as dificuldades no fazer em sala de aula. Esse processo é desenvolvido nas próprias escolas municipais e é coordenado por uma professora da própria Rede de Ensino, contratada para atuar como Coordenadora Pedagógica e assumir a responsabilidade de organizar as práticas de sala de aula.

A coordenadora pedagógica passa a ter papel fundamental na formação continuada das professoras. Esta profissional é escolhida dentre as professoras efetivas da Rede, pela Secretaria, para coordenar o trabalho pedagógico da escola, inclusive de formação dessas professoras, trabalho este que já era realizado, porém sem remuneração.

A coordenadora, contratada 20 horas semanais, planeja e organiza o trabalho no que se refere à formação, busca cursos, provoca o diálogo, organiza a participação das demais professoras em eventos, mas ainda não consegue organizar, na Rede, seus trabalhos em forma de curso.

No ano, 2004, a coordenadora não conseguiu fazer tudo o que queríamos, mas já ajudou, pelo menos era alguém que tinha um tempo para ver os cursos para fazermos e principalmente, para organizar nossos encontros de planejamento. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

A organização da formação continuada se dá em encontros quinzenais, com quatro horas de duração e com dispensa dos alunos. O encontro tem como objetivo debater sobre metodologia, métodos, currículo e outros; realizar pesquisas sobre a realidade e planejar a intervenção pedagógica. Além desses encontros, a partir do segundo semestre de 2005, a

Secretaria Municipal passou a ter um convênio com a UNOCHAPECÓ, segundo o qual a instituição disponibiliza professoras para coordenar um projeto de formação que tem como objetivo contextualizar as práticas educativas, o mesmo deveria estar sintonizado com o que já existe na Rede. Nesta investigação, esses dois projetos de formação continuada serão focados para compreender, com base nos relatos das professoras, se o objetivo de complementaridade entre os projetos é alcançado, bem como a contribuição dos mesmos para suas práticas em sala de aula.

Como pensamos ser necessário compreender a formação docente conectada aos espaços reais onde se efetivam as trocas entre ensinar e aprender, sejam esses espaços da escola ou outros espaços educativos, propomos esta análise do processo de formação continuada que vem acontecendo em Planalto Alegre – SC.



## 4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEITOS E ABORDAGENS

Se somos educadores, somos políticos. Se somos educadores e, portanto políticos, temos que ter certeza com relação à nossa opção. Enquanto educadores, o nosso sonho não é pedagógico, mas político. As formas de trabalhar – os métodos etc. – têm muito de pedagógico, mas são eminentemente políticas.

**Paulo Freire**

No cenário da ação docente e da formação continuada de professores a ela articulada, as questões que vêm orientando o interesse desta pesquisa têm como pressuposto a possibilidade de propiciar contextos em que as práticas de sala de aula e as intenções em agir sejam problematizadas, compreendidas e transformadas à luz de novas informações construídas durante trocas de professores e coordenadores dos projetos de formação. Daí a intenção de pensar aspectos da relação entre práticas e formação.

Amparados em debates e pesquisas da área, compreendemos que projetos de formação continuada de professores dissociados da ação do professor, em que a prática ocupa lugar secundário, não oferecem aos participantes oportunidades para o desenvolvimento de um processo de apropriação, por meio do qual possam relacionar os conhecimentos formais, adquiridos de forma contextualizada, à sua ação em sala de aula e na escola. De fato, essa dissociação dificulta ao professor a compreensão, quer dos sentidos que efetivamente estão sendo negociados, dos valores, dos saberes e das identidades que estão sendo construídas, durante as sessões instrucionais, quer dos interesses a que servem. Deixa, também, o professor sem instrumento para entender e refletir sobre sua ação e/ou durante sua ação.

Varela (1994, p.95), com base em Foucault, salienta que, para articular a teoria e a prática, “talvez pudéssemos começar por tentar uma difícil via de aproximação entre saberes gerais, teorias científicas e saberes locais, os saberes dos práticos, com o fim de inter-relacionar um saber com os outros”. Segundo a autora, o foco deve estar na abertura, nas escolas, de um espaço de oposições à desresponsabilização de professores e estudantes “[...] quanto às escolhas feitas, espaço em que classificações dadas a priori pelo discurso institucional não seriam a base para a compreensão das práticas de sala de aula”.

Tal proposta remete a um processo em que professores tornam-se sujeitos em lugar de objetos do processo sócio-histórico, isto é, conscientizam-se do próprio discurso, problematizando-o e transformando suas ações. Nesse sentido, estariam envolvidos em um

processo constante de reflexão para que os sentidos construídos, os conteúdos, programas, atividades e materiais didáticos escolhidos pudessem ser questionados. Só então obteriam a compreensão dos interesses que subjazem a essas ações.

Num outro aspecto da questão, ligada a uma prática criativa, está a discussão de formas de colaboração na construção de conhecimento, não só entre alunos e professores, mas também entre professores e coordenadores na formação continuada. Nesse quadro, colaborar significa agir no sentido de explicar representações, procedimentos e escolhas, com o objetivo de possibilitar aos outros participantes questionamentos. Dessa forma, colaboração implicaria questionar, conflitar para propiciar possibilidades de reflexão e compreensão de seus próprios discursos, sua realidade em sala de aula e de sua relação com os envolvidos.

#### **4.1 Formação Continuada**

A prática do ensino no espaço escolar apresenta vários aspectos que interatuam para configurar a prática pedagógica dos professores. Apesar do que se apresenta, acreditamos que a relevância da competência do profissional merece destaque nesse processo configurado. Frente a isso, muito se discute sobre a capacitação dos docentes, mas os mecanismos utilizados normalmente, advêm de produções de fora da escola: do Ministério da Educação, das Secretarias Estaduais, enfim, de órgãos de decisão tradicional sobre os projetos de formação.

Nesse âmbito, os projetos de formação continuada dos profissionais do magistério normalmente são planejados e executados por grupos de especialistas. Os professores são convidados a participar das atividades de formação que os especialistas julgam pertinentes para determinado momento histórico. A proposição destas atividades, não raras vezes, advém de alguma reforma de ensino ou da expectativa de se estabelecerem novos paradigmas da ação docente. A metodologia utilizada leva, de modo geral, à reunião de grandes grupos de docentes, os quais se restringem a ouvir sobre a ação pedagógica na escola. Desse modo, devido ao grande número de professores convocados e em função da metodologia adotada, não há possibilidade de uma atuação significativa dos docentes. A atitude destes, então, é a de ouvir e, em lugar de modificar as práticas pedagógicas, o que resulta da atividade de formação continuada é a reprodução da proposta anunciada.

Nessa perspectiva de capacitação docente, os professores não são ouvidos sobre as suas dificuldades e expectativas, as propostas são, portanto, autoritárias e propõem discussões sobre docentes, não com docentes. Ao chegar de volta à escola, o professor que recebeu “este pacote de informações”, mesmo quando se identifica com aspectos apresentados, sente dificuldade para transpor o modelo proposto, quer por suas próprias condições teórico-práticas, quer pelo fato de estas não se articularem positivamente com as do espaço escolar.

Torna-se dupla a frustração do docente. Antes de freqüentar a atividade de formação proposta, tinha algumas dificuldades com sua atuação e com trabalho pedagógico e, agora, depois de ‘capacitado’, não consegue encontrar caminhos para a execução da reforma.

A iniciativa de formação pedagógica ligada à resolução de problemas reais e apoiada em processos de diálogo com ajuda dos professores e, mais ainda, dentro do espaço da escola, é uma perspectiva para que a capacitação docente desenvolva-se, considerando os conteúdos efetivos da prática. Nessa modalidade, a negociação de parceiros na formação centrada na escola demanda ações programadas de trabalho coletivo e estudo de casos originários das expectativas dos próprios docentes. Mobiliza-se a busca do equilíbrio entre as necessidades do grupo de docentes, do indivíduo e dos coordenadores/formadores, o que deve ser discutido dialógica e intensamente.

Debatendo questões atinentes a esta problemática, Esteves (1993, p.66) observa que, para o professor, essa busca de formação continuada deve ser caracterizada por um novo papel que contemple os seguintes desafios: a ruptura com o ‘individualismo pedagógico’, ou seja, criar um ambiente em que o trabalho e a reflexão em equipe se tornem necessários; a análise da prática, permitindo a formação de nível científico; a abertura ao diálogo entre parceiros.

Portanto, essas proposições demandam um repensar a formação dos professores, pois, além de ser contínua, devem-se buscar reflexões que a aliem à prática do professor e provoquem a capacitação docente em processo desenvolvido na própria escola. Trata-se, pois, de um imenso desafio face à tradição das iniciativas de formação docente no Brasil, já que esse processo interativo implicará, muitas vezes, a convivência do formador e dos formandos numa relação de colaboração e de partilha. A figura do formador, assim, aparece como apoio de quem já trilhou o caminho da docência, mas não se configura como aquele que é capaz de, externamente, apreender as práticas de qualquer docente. A ênfase deve ser repensada para os saberes dos professores envolvidos e tal como estes operam em seu cotidiano.

Para esta perspectiva de formação, a análise das necessidades emergentes do corpo docente demanda ações reflexivas, como sugere Esteves (1993, p.22):

Que o formador apóie o formando na ‘construção’ das suas necessidades, mediante a criação de espaços/momentos favoráveis conscientização dos seus problemas, dificuldades e interesses, ao longo da formação.

A análise das necessidades integrantes do processo formativo, sendo o formando concebido, não como mero objeto de formação, mas como um sujeito privilegiado desta.

Trata-se, portanto, do desafio da construção coletiva do saber pedagógico. Inúmeras pesquisas na área da formação de professores enfatizam que os docentes precisam construir a vontade de mudar, sensibilizados pela necessidade de transformar a ação pedagógica, em busca de um ensino de melhor qualidade. Ousamos dizer, contudo, que o docente precisa ser seduzido e deixar-seduzir para buscar a renovação de sua prática pedagógica. As proposições de capacitação docente que não buscam envolvimento e participação efetiva e coletiva dos professores estão fadadas ao que podemos chamar de “não-convencimento” dos docentes.

Assim, seguindo a linha de discussão do autor referido, a formação continuada desafia, pois, para a busca do equilíbrio entre as necessidades educativas das pessoas, do grupo e das exigências do sistema. Para tanto, as propostas de formação continuada precisam desencadear processos coletivos que possam oportunizar a atuação dos docentes de modo a poderem expressar seus sentimentos, suas crenças e suas opiniões sobre as diferentes questões acerca da prática de ensinar. Essa perspectiva implica criar situações que desencadeiem processos de interlocução entre as contribuições mútuas.

Nessa linha, os planos que objetivassem a formação interativa propiciariam a diminuição da resistência dos professores, permitiriam o prazer de construir coletivamente novas alternativas de trabalho e demandariam a criação de novos saberes profissionais. Pode-se afirmar que, assim, emergiria a questão da autonomia das equipes de docentes, a qual repercutiria em proposições de novas formas de encarar sua formação.

As mudanças propostas para a formação demandam, assim, medidas de redefinição de toda a estrutura do desenvolvimento de programas sobre a capacitação do docente.

A designação que Zeichner (1992 apud NÓVOA, 1992, p.117) encontra para caracterizar uma proposta de mudança é o termo *practicum*, que define como “momentos estruturados de prática pedagógica integrados nos programas de formação de professores” e recomenda:

Argumenta-se que a melhoria do *practicum* na formação de professores tem necessariamente de levar em linha de conta o contexto estrutural e político, bem como a atribuição de papéis mais politizados aos formadores de professores. (ibidem, p.117).

Importa observar que essa oferta da formação pedagógica necessita de instituições educativas que tenham como principal função a busca de soluções coletivas para uma ação pedagógica competente.

Contudo, a possibilidade de modificar as propostas de formação continuada relaciona-se intimamente com vontade política para transformar o ensino de qualidade para o cidadão brasileiro. Seria ingenuidade atribuir a falta de qualidade do ensino aos professores de maneira geral, pois, para que seja atingida, ela exige mudanças curriculares e organizacionais – tendo em vista que o ensino, como observa Sacristán (1998), desenvolve-se no interior da escola. Trata-se, assim, de mobilizar políticas educacionais relacionadas com as práticas nas Redes Municipais, Estaduais e Federais de Ensino – em todos os níveis –, disponibilizar o financiamento para a educação e modificar a perspectiva de diálogo entre o sistema de ensino e a sociedade de modo geral.

Nesse contexto, a prática pedagógica de ensinar, portanto, pode passar a ser objeto de ação e reflexão continuada, crítica, decisiva e determinante na busca individual e coletiva do trabalho docente qualificado. A formação continuada pode, assim, ser dimensionada em projetos pedagógicos que enfatizem o desenvolvimento do profissional do magistério.

Assim, sejam quais forem os projetos propostos e as características de novas metodologias de ensino e aprendizagem, estará em jogo como esses elementos se relacionam individual e coletivamente com a prática pedagógica efetiva na sala de aula e com a orientação político-pedagógica da formação continuada.

## **4.2 A formação continuada e o saber fazer dos professores**

Estudos recentes sobre o desenvolvimento de processo de formação continuada no Brasil reconhecem que professores são sujeitos ativos nesse processo, ou seja, a formação molda os docentes dinamicamente e é traduzida na prática educativa, o que envolve reconhecer, para o âmbito da pesquisa, o argumento do pesquisador espanhol Sacristán (1998, p.165): “Faz parte do pensamento pedagógico desde muito tempo a consciência ou o ponto de vista de que os professores constituem um fator condicionante da educação e, mais concretamente, das aprendizagens nos alunos.”

Nesse sentido, assume-se a posição do autor, segundo a qual o professor é sujeito de ação e interfere, tanto em sua própria prática em sala de aula como mediador do conhecimento, quanto em todo o processo pedagógico no qual se vê implicado.

Reconhecer esse papel de mediador acarreta conseqüências no momento de se pensar modelos de formação de professores, na seleção de conteúdos para essa formação, na configuração da profissionalização e competência técnica dos docentes (ibidem, 1998, p.166).

Essa idéia de mediação vai além da sala de aula com seus alunos, pois supõe conceber e entender como realmente a formação continuada reconstrói conhecimentos sejam eles condicionados a esforços individuais ou coletivos dos professores. Qualquer estratégia de mudança ou de melhora da qualidade da prática de ensino deverá considerar os esforços centrados na construção do conhecimento dado também na formação continuada.

Esses enfoques nos têm motivado a defender a importância da formação continuada e a considerar a realidade dos professores, pois a atividade destes é uma ação que transcorre dentro de uma instituição e, portanto, todas as ações práticas são condicionadas ao contexto da realidade de um local de trabalho (SACRISTÁN, 1998). Mais ainda, sugere para a pesquisa em educação a atenção sobre como professores apreendem e pensam sobre as experiências de formação pedagógica.

É reconhecido que, dentro do que lhes é oferecido na formação continuada, os professores escolhem o que lhes é “possível” aproveitar: são eles que determinam o que lhes é útil, ressaltando os significados de acordo com suas necessidades.

O professor está envolvido num processo de observação, interpretação, construção de significados sobre a realidade pedagógica que lhe servem para prever acontecimentos e também guiam sua conduta. Esses processos são essenciais para o exercício de sua atividade, à medida que o professor toma inexoravelmente muitas decisões, trabalhando com objetivos e realidades interpretáveis, dentro de ambientes complexos, fluidos; algo que noutras profissões pode não ser tão decisivo. (SACRISTÁN, 1998, p.172).

A formação continuada pode, se sintonizada com a compreensão da construção da prática, contribuir para que os professores aperfeiçoem esse processo de reflexão, de construção de significados, pois para a ação docente não basta compreender, é necessário agir sobre, ou seja, os professores constroem o seu saber para tornar possível o seu fazer – as práticas educativas.

Uma outra questão que se relaciona com a formação continuada remete à problemática de novas perspectivas na educação, as questões destas têm sido tratadas teoricamente.

Vemos, então, que as necessidades relacionadas com a formação continuada não são sempre as mesmas, portanto, podemos dizer que não é possível elaborar um programa de formação continuada preciso, irreduzível; para que o mesmo tenha eficácia, torna-se necessário que ele esteja sempre em avaliação, que seja um processo constante de reflexão-ação-reflexão. Contudo, é preciso compreender, igualmente, que as fontes para o saber docente, e neste os significados que elabora, não se originam de uma única base, tal como observa Sacristán (1998, p.178):

O professor possui significados adquiridos explicitamente durante sua formação e também outros que são resultados de experiências continuadas e difusas sobre os mais variados aspectos que podemos distinguir num currículo: conteúdos, habilidades, orientações metodológicas, pautas de avaliação, etc. qualquer inovação que lhe proponha alterará suas bases conceituais, os mecanismos de segurança pessoal e o próprio autoconceito dos professores. A interação entre os significados e usos práticos do professor (condicionado por sua formação e experiência, que são os que guiam a percepção da realidade), as condições práticas na qual exerce e as novas idéias configuram um campo-problema do qual surgem soluções ou ações do professor, que são resultantes ou compromisso a favor de um extremo ou outro desse triângulo – é o triângulo de forças da práxis pedagógica.

Assim, as idéias construídas pelos professores entre si não são as mesmas. Ao participar de um programa de formação continuada, cada professor constrói e atribui significados diferenciados, dependendo dos recursos pessoais de que dispõe, do meio, das condições em que vive, daí a importância de estruturar e aperfeiçoar a formação constantemente.

Acredita-se, seguindo a discussão deste autor, que o nível e a qualidade da formação dos professores é o que permite, de fato, a possibilidade que intervenham ou não na realidade existente, sendo assim, é importante precisar necessidades de formação e aperfeiçoamento, tornando a formação uma grande alternativa de reflexão sobre todas as dimensões do saber.

Enfim, como o professor é decisivo e imediato mediador das aprendizagens dos alunos, e posto que a atitude que ele mantenha frente ao conhecimento condiciona enormemente a qualidade da aprendizagem e a atitude básica do aluno frente ao saber e à cultura, é importante a potencial responsabilidade que a formação do professorado tem neste sentido. (ibidem, p.186).

Um dos aspectos a ser realçado nesta discussão diz respeito ao conhecimento como dimensão essencial das condições profissionais e é o que contribui para resolver, em alguma direção, os dilemas que o professor percebe quando decide metodologias, conteúdos, atividades, entre outros. Essa análise do valor do conhecimento, acreditamos, é possibilitada, em grande parte, através da formação continuada; os professores podem ser confrontados

sobre como categorizam suas percepções sobre o que é conhecimento, como guiam e regulam seu comportamento na sala de aula de acordo com a percepção que desenvolvem quanto à formação que realizam e, assim, transformam seu saber e conseqüentemente seu saber fazer.

Discutindo a prática de ensinar e sua produção, autor em tela utiliza a noção de *esquemas práticos* como ferramenta laboral para articular o que pensam e o que realizam em suas atividades, de modo a funcionar como uma racionalidade que guia a atuação. Nessa efetiva produção docente, um outro conhecimento é relevante, já que,

A busca de esquemas práticos deve ligar-se, então, à busca do conhecimento valioso em educação para fazer parte da formação dos indivíduos. A mera acumulação de esquemas práticos por achados experiências dos professores faz parte de um dinâmica historicamente muito assentada e explicável como recurso de acumular saber profissional, mas deve-se ligar-se à análise do valor do conhecimento que cada tarefa didática é capaz de transmitir ao aluno. (SACRISTÁN, 1998, p.222).

Por fim, a constatação do papel ativo dos professores deve nos levar a defender programas de formação em que as pessoas participem efetivamente em uma esfera coletiva da profissionalização. A formação continuada deve significar um espaço ampliado de decisões pedagógicas, de uso de recursos, das formas de organização, entre outros.

É na prática que todo projeto, toda idéia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou de outra; se manifesta, adquire significação e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida. Às vezes, também, à margem das intenções, a prática reflete pressupostos e valores muito diversos. (SACRISTÁN, 1998, p.201).

Assim, é no momento em que os professores colocam em prática uma idéia que ela adquire significado definitivo, tanto para si quanto para os seus alunos. Compreende-se, assim, que o trabalho de intervenção consciente e a renovação pedagógica da prática no ensino acontecem lado a lado com a renovação da formação continuada. A capacidade de decisão dos professores em relação às ações de ensino é construída aos poucos e de maneira contínua, e esta complexidade vai sendo simplificada com a experiência adquirida e principalmente com a intervenção da formação que lhes é proporcionada.

Disso deriva a percepção de que, na prática do ensino, vários aspectos operam simultaneamente (ambiente exterior, sala de aula, relação, entre outros), o que implica levar em conta tais aspectos quando se postula e implementa a formação dos professores (SACRISTÁN, 1998).



Vencer a resistência e ampliar os limites para modificar os programas de formação e torná-los auto-organizativos não é processo fácil, mas possível; aos poucos, na Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC, essa possibilidade vem se tornando uma ação concreta, influenciando na qualidade do ensino, nas mudanças metodológicas, nas tarefas, na organização. Essa constatação é possível a partir da observação, principalmente, das falas das professoras entrevistadas; esse ponto será mais bem discutido no próximo capítulo. Para as professoras que decidem a prática, a formação continuada só tem sentido se for lugar de encontro potencial entre a teoria e a ação; precisa ser recurso para governar a ação em sala de aula.

Todas essas considerações sobre formação pedagógica de professores relacionam-se com a idéia da formação como espaço de aprendizagem, o que requer entender os efeitos que os professores acumulam progressivamente no trabalho realizado nesta formação.

#### **4.3 Momentos e movimentos: processos de formação e saber-fazer**

[...] afetos, vínculos e demandas emocionais remetem ao universo da vida privada e das relações familiares, pois é essa a esfera em que, efetivamente, temos maiores oportunidades de vivenciar elos emocionais, especialmente com crianças, dado o tipo de organização social em que vivemos e, no caso dos professores e professoras, dada a ausência desses temas em seus cursos de formação. Parte dos saberes de que lançam mão para desenvolverem empatia e uma percepção integral de seus alunos, pode ter sido adquirida pelas professoras e professores ao longo de suas experiências [...].

**Marília Pinto de Carvalho**

Os debates atuais sobre formação docente têm sublinhado, de forma contundente, o saber-fazer como um importante componente da qualificação profissional das professoras. Dito de outro modo, tem sido enfatizada a importância do conjunto de saberes, oriundos dos processos de socialização, das experiências sociais e pessoais da professora, para sua atuação nas atividades e situações que constituem o cotidiano escolar.

Esses novos aportes teóricos redimensionam os saberes ditos naturais, principalmente das mulheres, antes considerados inadequados à atividade docente, considerando-os importantes à sua competência profissional. A professora é focalizada sob novo ângulo, no qual o eu profissional não pode ser separado do eu pessoal e a prática pedagógica não pode ser reduzida a um conjunto de técnicas e competências.

Os dias de estudo são momentos de formação continuada que realmente nos ajudam, é ali que colocamos nossas vivências, relacionamos com nossas dificuldades na sala de aula e, uma conta como fez para superar tal dificuldade, seja com alunos ou até com os filhos, tudo ajuda é a chamada experiência que vamos adquirindo. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Não raro pesquisadores (NÓVOA, 1992; ZEICHNER, 1998) têm apontado para a importância desses conhecimentos tácitos, não só para o desempenho prático da professora, mas também como importante fator para se compreender os processos da construção de sua identidade:

Busca-se estudar sua história profissional e sua história da vida, analisando como estas se cruzam. Busca-se conhecer como, durante a sua formação inicial (pré-serviço), ou antes dela, e por meio do exercício de sua profissão, o professor vai desenvolvendo um saber sobre o seu ofício. (SANTOS, 1995, p.19).

De acordo com essa perspectiva, as mudanças nas práticas pedagógicas não seriam decorrentes, necessariamente, do acesso das professoras a conhecimentos de caráter mais técnico, mas, ao contrário, as mudanças passariam por uma gestação, a partir da vivência de novas relações pedagógicas. Reconhece-se que os saberes postos em ação pelas docentes, quando realizam suas atividades pedagógicas, advêm, sobretudo, de suas experiências práticas, as quais, organizadas sob forma de esquemas práticos e de natureza cognitiva, constituem importantes meios para sua atuação (SACRISTÁN, 1998). Esses esquemas práticos, desenvolvidos ao longo da carreira, constituem modelos de atividades ou tarefas a partir dos quais a professora realiza seu trabalho e têm, como característica particular, a impossibilidade de transmissão, isto é, o conhecimento prático não pode ser ensinado, ainda que possa ser apreendido.

Essa dimensão não-consciente, o saber-fazer que se expressa na forma de competências diversas, segundo Perrenoud (1997), decorre especialmente das rotinas que a docente vivencia como parte de uma tradição coletiva e de seus próprios hábitos, cuja origem nem sempre é evidente. Assim, ainda de acordo com o autor, é a análise e a interpretação crítica da prática que contribuem para a modificação da ação pedagógica.

A partir dessa perspectiva, os conhecimentos, as habilidades adquiridas pelas professoras em seu processo de socialização, amplamente utilizadas em sua atividade pedagógica com as crianças, assumem um novo estatuto nos debates sobre formação, posto que podem ser tratadas como componentes de qualificação profissional.

Pode-se dizer, então, que a formação da professora começa antes de sua formação sistemática e se prolonga por toda sua vida, fato que deve ser considerado nas propostas formativas.

A paixão que as professoras revelam quando falam sobre sua ocupação, o gostar de crianças, o cuidado e o zelo para com elas não podem ser as razões responsáveis pela qualificação da área. Antes, é necessário pensar que trabalhar com educação no Brasil é o mesmo que trabalhar sob condições adversas, que abarcam desde o descaso das políticas públicas até a responsabilização pessoal pela sua formação. Em geral, as professoras são acusadas de despreparadas, de incompetência técnica, de insuficiência de conhecimentos culturais:

Como se isso fosse sua culpa e não deste mesmo poder, que não investe adequadamente nos cursos de formação e nem destina verbas suficientes para educação. Como se isso não bastasse, ainda têm que conviver com a incompreensão dos meios intelectuais, quando asseguram que gostam de ensinar, que sentem prazer com a profissão e até que gostam de crianças! Como se isso fosse motivo de vergonha e não fruto da realidade que cada um carrega dentro de si. (ALMEIDA, 1998, p.215).

Considerar todos esses aspectos é fundamental quando se pretende discutir a formação de professores, em especial quando se trata de formação continuada destinada para aquelas que já atuam na área e que querem fazer a diferença na vida de seus alunos. Há um conjunto de desafios postos para reflexão sobre a formação continuada das professoras no nosso país. São eles: procurar apreender como cada profissional chegou a ser a professora que é hoje; entender de que maneira a ação pedagógica é influenciada pelas características pessoais e pelo percurso de vida profissional de cada uma; buscar apreender como os conhecimentos utilizados no cotidiano das instituições foram sendo desenvolvidos, conhecimentos que não surgiram a partir da formação sistematizada, mas que nem por isso podem ser desconsiderados.

Na busca por apreender quais as estratégias utilizadas para a construção dos saberes práticos utilizados pelas docentes, é importante, também, considerar as instituições nas quais elas desenvolvem seus trabalhos. No caso específico dessa pesquisa, foram tomadas as instituições denominadas escolas municipais de Planalto Alegre – SC. Por isso a atenção que mereceram seus depoimentos, contidos nas entrevistas, sobre as atividades aí realizadas como profissionais da educação escolar.

## 5 APROXIMAÇÃO À FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM PLANALTO ALEGRE

O interesse desta pesquisa, portanto, subsidiado nas discussões realçadas no capítulo terceiro, é permeado pelo reconhecimento de que o agir docente na sala de aula, no processo de ensino e aprendizagem, é um reflexo dinâmico de como se construiu e/ou se está construindo a formação docente. A construção do conhecimento da professora se dá nas vivências, nas instituições, nos diferentes espaços de participação da sociedade – também e, principalmente, na escola. Ou seja, a profissão docente é, como sublinha Sacristán (1998, p.167), “[...] exercida também num campo que pré-determina em boa parte o sentido, a direção e a instrumentação técnica de seu conteúdo”.

É nessa perspectiva que consideramos importante perceber os dois lados, ou seja, a influência do que é apresentado ou disponibilizado à professora e aquilo que lhes é próprio, que não pode ser visto como característica do grupo profissional escolar.

Possibilidades autônomas e competências do professor interagem dialeticamente com as condições da realidade que para o que ensina vêm dadas na hora de configurar um determinado tipo de prática por meio da própria representação que se faz desses condicionamentos. (Ibidem, p.167).

A professora possui competências particulares, advindas das possibilidades de formação humana que se auto-proporcionou e de esquemas de pensamento e ação originados das experiências da socialização primária (aquela que acontece na infância, no meio familiar) e secundária (da escolarização e dos grupos sociais com os quais conviveu e ainda convive). Daí se dá o fato de um grupo específico de professoras participar dos mesmos processos de formação, trabalhar na mesma Rede de Ensino e até na mesma instituição escolar e apreender diferentemente os conteúdos, as vivências e até mesmo os planos de trabalho propostos. A professora também possui algo que é seu, da ordem das particularidades de cada profissional, que tornam as práticas educativas e as relações com os alunos singulares.

Essa análise implica a compreensão do conhecimento sobre como a professora ‘aprende a ensinar’, como ela articula os saberes (suas estratégias, seus valores) no contexto da sala de aula, quais são esses saberes e como se manifestam; sobre como ela torna os processos de formação dos quais participou e participa um contínuo desenvolvimento profissional. Implica, também, reconhecer, na formação da professora a responsabilidade pessoal e das instituições envolvidas (instituições formadoras e escola onde trabalha).

Finalmente, implica atribuir às instituições a necessidade de se comprometerem com uma lógica de formação que tem a prática – refletida – como referência principal.

É necessário considerar que a professora se forma em todos os espaços, em todos os lugares, no entanto, é nos momentos destinados à formação específica que se esperam resultados e estes são percebidos – ou não – nas práticas do dia-a-dia.

Cada professora se apropria diferentemente dos conhecimentos dados na formação e traça seu percurso, único e diferente das outras. Elas constroem sua própria prática e engendram os processos de sua formação continuada. Cada uma reagirá de forma diferente às experiências da formação, assim como esta terá, para cada uma, uma contribuição particular na configuração de sua vida profissional. Os próprios programas/projetos de formação continuada, possivelmente, não são percebidos igualmente pelas professoras e nem mesmo os saberes construídos/adquiridos são transmitidos com os mesmos sentidos.

Sua profissionalização depende, assim, entre muitos fatores, de como compreende e analisa as suas práticas educativas, como articula saberes da docência no seu ato de ensinar. Também depende de como a profissional reflete a ação, diante do inesperado, do desconhecido que constitui grande parte de sua atividade e de como reflete sua prática educativa distanciada do dia-a-dia, na busca por novas possibilidades de agir no ensino.

Nesse sentido, é necessário diminuir a distância que há entre os que pensam e os que executam; é preciso aproximar mais os projetos/programas da realidade diária das professoras. Nas palavras de Alves (1996, p.21), “É preciso ações articuladas não só com palavras, mas com ações articuladas por sujeitos coletivos e singulares, dispostos a inventar atalhos para encontrar caminho para a escola [...]”.

### **5.1 Elementos articuladores da oferta de formação continuada**

Com o argumento da importância e a necessidade da formação continuada a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes proporciona projetos que possibilitam às professoras adquirir melhor compreensão de suas funções na escola. Em face disso, com base na percepção do grupo de professoras, sujeitos deste estudo, pretendemos perceber se essa formação atende às necessidades do docente com relação à prática educativa na escola e, em especial, ao trabalho com sua classe.

Compreendemos que o planejamento das práticas pedagógicas é um espaço onde se define como a escola se organiza – ou não se organiza – para estudar, elaborar e planejar o ato de educar. A leitura que se pode fazer deste cotidiano pedagógico se estende do campo dos saberes e práticas individualizadas para o planejamento elaborado no coletivo, através da formação continuada. Ambas as práticas, articuladas aos saberes individuais e à construção coletiva dos saberes, o novo e o velho, o progressista e o conservador, coexistem e convivem paralelamente, aparentemente sem conflitos, apesar de, em certa medida, serem opostas, divergentes, distantes umas das outras. Essa diversidade de posicionamento e atitudes com relação à educação torna possível afirmar que a prática pedagógica é eclética e pouco segura sobre sua condição na atualidade e, principalmente, para onde quer seguir.

Ao voltar o olhar para a prática pedagógica das professoras, mais especificamente para ações como planejamento e gestão da sala de aula em termos da aprendizagem de conteúdos cognitivos e sócio-afetivos, pôde-se, de modo geral, identificar movimentos distintos no sentido da definição de novas perspectivas para a educação escolar e conservação, independente da formação continuada ser participativa e coletiva ou não. Na fala das professoras sobre o planejamento do trabalho pedagógico construído nos momentos de formação, emergem questões como: este pode ser reconhecido como uma prática que vem ensejando modificações, quer na qualidade da prática que ensaiam cotidianamente nas salas de aulas, quer nos padrões de interação e de relacionamento entre elas. Assim, atitudes como *trabalhar conjuntamente, conversar, parceria, sintonizar ações, dividir idéias, decidir com as colegas quais mudanças estarão sendo incorporadas à atividade docente*, sinalizam indícios de construção de uma prática colaborativa na cultura profissional.

As vezes a gente fica sem saber o que fazer e neste momento a gente faz aquilo que pensa ser o melhor, seja isso considerado conservador ou não. Mas no momento de formação colocamos estas angústias e aí todos participam, dão sua opinião... é importante. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Ainda temos que crescer muito, melhorar, entender melhor o que é parceria realmente. Temos um bom começo que é o fato de discutirmos, de dividirmos idéias, e isso vem sendo construído cada vez mais na formação, mas temos angústias individuais que precisam se tornar coletivas para ser transformadas em ações concretas. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

No que se refere à gestão pedagógica da sala de aula, buscou-se perceber como as professoras apontam mudanças na postura, no modo de ensinar e na preocupação com o aluno. Essa alteração pode ser percebida na predominância de relações mais próximas e amigáveis entre alunos e professoras, na utilização de estratégia de argumentação e

convencimento na gestão disciplinar das interações na sala de aula e, ainda, na diversificação e adequação dos recursos didáticos empregados.

A formação continuada, os momentos de estudo, os cursos me possibilitam pensar as ações na sala de aula. Sabe quando te deixa inquieta com aquele aluno que não compreendeu determinado assunto e te faz buscar, encontrar saídas, é isso. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Agora percebo as dificuldades dos alunos com outros olhos e me sinto mais disposta, motivada a ajudá-los, isso também se deve a formação, aos nossos debates. Quando me desanimo um pouco, alguém dá uma cutucada. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Desse modo, se não houver unanimidade entre as docentes sobre a grande contribuição da formação continuada para a melhoria no rendimento do aluno, talvez seja possível dizer que há um trabalho pedagógico que vem possibilitando às mesmas reverem crenças e teorias enraizadas, resignificando seu sentido e as formas pelas quais se concretiza a formação em seu trabalho. Acreditamos, como Moreira (2002, p.55), que:

[...] a formação continuada tem, entre outros, o objetivo de propor novas metodologias e colocar os profissionais informados quanto às discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola.

No entanto, não basta conhecer tais teorias, é necessário relacioná-las com o conhecimento prático e isso, percebemos, se dá diferentemente para cada professora. Contudo, o importante é que, a partir destas compreensões individualizadas, construam-se ações coletivas para vencer os desafios do fazer pedagógico.

Nesse sentido, percebemos que as professoras apreendem diferentemente os conhecimentos construídos na formação continuada e se apropriam de maneira particular dos saberes.

É importante ter uma articulação entre teoria e prática, isso começou a se dar no nosso município quando os dois cursos, o da Uno e o da coordenação pedagógica começaram a ter sintonia; sabe quando um complementa o outro. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Pra mim tem sentido o estudo de teorias porque depois quando vamos discutir nossas dificuldades elas nos ajudam, consigo ter esta compreensão, mas digo a verdade, não é fácil, hoje em dia ser professora está muito difícil, cada dia surgem novas exigências, novos desafios, as vezes parece que a escola fica sem saída. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Com base nessas dificuldades é que a Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC pode refletir e experimentar, a fim de melhorar o processo de formação continuada. É preciso ouvir as professoras, dar voz a elas, voltar-se para o seu fazer na formação, preocupar-se com sua ação e sobre como percebem e resolvem as dificuldades da prática de ensinar. Compreender que, individualmente, cada uma constrói “o jeito de ser professora” e, assim, o seu modo próprio de organizar as aulas, um modo de constituir o que Nóvoa chama da “segunda pele profissional” (1992, p.6). “A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]” (ibidem, p.17).

Mas é necessário perceber, acima de tudo, que essas ações/atitudes/jeitos individuais próprios de cada professora são construídos também a partir da formação continuada.

Quando um grupo de professores torna-se mais aberto e mais problematizador nas suas discussões de ensino, torna-se, igualmente, mais aberto e receptivo, nas suas aulas, às perspectivas dos alunos. Pois, ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. (NÓVOA, 1992, p.115).

Para as educadoras com quem realizamos este trabalho, a profissão é a mediação que lhes permite uma intervenção no espaço social na sua dimensão mais ampla. Elas vêm na profissão um meio privilegiado de contribuição no sentido de definição de novas perspectivas para a educação escolar e, por isso, empenham-se nela fortemente. Então, a tentativa é de refletir sobre possíveis formas de tornar a professora – através de sua formação – capaz de lidar com distintos aspectos de sua ação docente.

Considerando, pois, as implicações da formação continuada no desenvolvimento das condições para o ensino – positivas ou negativas –, importa saber se elas promovem o avanço do saber e do fazer; se se preocupam em produzir um saber que revele e transforme a realidade; se as professoras são animadas a compreender para que serve esse saber e o quanto a produção desse saber tem a ver com a afirmação ou negação de interesses e necessidades fundamentais na sociedade. O educador se torna profissional porque ‘sabe sobre’, mas também porque se compromete como construtor de uma práxis e a formação continuada precisa levar à conseqüente reflexão sobre esta práxis.

Em cada município, torna-se, assim, imprescindível uma política de formação continuada de professores enunciada de forma clara, rigorosa e profunda, mas, acima de tudo, assumida e vivenciada com seriedade e coerência por todos. Isso exigirá, por parte dos que formam a Rede de Ensino, seriedade profissional, renúncia ao comodismo e aos interesses



peçoais e corporativos. Enfim, uma política de formação não é um projeto que apenas se coloca no papel, é, sobretudo, uma práxis que se constrói assumindo o compromisso de fazer um ensino sério e competente. Nessa formação continuada, a teoria precisa ser permanentemente confrontada com as práticas e condições reais e estas precisam ser olhadas a partir das referências teóricas assumidas, em uma unidade dialética teoria-prática.

Pensar globalmente a formação continuada dos profissionais da educação, ou seja, pensar a prática pedagógica cotidiana, coletiva, as pesquisas em educação, as ações governamentais, apenas é possível em constantes movimentos coletivos associados a processos individuais.

Destacamos a importância de uma formação teórica de qualidade para o professor para que ele possa refletir sobre sua prática no interior da escola. Essa necessidade é percebida e abordada pelas professoras da Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC, como percebemos na fala seguinte:

A formação que é dada através da UNOCHAPECÓ é importante porque é a parte teórica, nos faz pensar os rumos da educação, são tratados temas gerais como por exemplo o PPP – Projeto Político Pedagógico, a questão da alfabetização, etc. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

A formação dos professores no contexto atual requer um trabalho constante de atualização profissional, discussão coletiva dos rumos da escola e compromisso político com o processo de emancipação social. Para que tais objetivos sejam realizados de fato é de fundamental importância a formação continuada de professores por meio de propostas coerentes com as necessidades de cada escola, da Rede de Ensino local e do contexto regional.

Por tais razões, é necessário discutir, planejar e desenvolver propostas de trabalho que venham contribuir para a formação de profissionais críticos, dialógicos e criativos, realmente comprometidos com uma educação humanizadora. Os debates na educação apontam para um profissional do ensino que tenha condições para observar e elaborar sobre sua prática, que se aproprie do conhecimento pedagógico, da cultura, que seja mediador do processo de formação humana, e essa construção, acreditamos, somente é possível em um contínuo processo de formação.

As instituições educativas estão sendo desafiadas a construir propostas educativas mais pertinentes e relevantes nesta sociedade que se modifica a cada instante. Colocamos em

foco a formação de professores, que precisa deixar de ser limitada para ser ampla, complexa, continua.

Os profissionais da educação não podem se acomodar apenas em cursos superiores, até porque muitos deles são aligeirados, com o intuito único de lhes garantir um nível de escolarização e, portanto, não lhes proporciona formação para atuar em sala de aula. Isso fica claro na fala da professora:

A formação continuada é muito importante, aqui na Rede Municipal todos nós, professores, temos faculdade – curso superior, mas ela (a graduação), não prepara pra nós sabermos dar aulas, quer dizer, é importante claro, é o curso de graduação que nos abre a mente, nos faz pensar a educação como um todo, mas preparar para a prática, as aulas do dia-a-dia, a isso não, isso a gente aprende com os cursos, com a formação continuada, sempre, e com a troca de experiência que também se dá nos cursos de formação continuada. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

A formação não pode mais pensar apenas no repassar conhecimento, mas sim em construir educadores-pesquisadores, que investiguem sua própria prática, docentes que mediem a formação humana. Como aponta Moreira (2002, p. 34-35):

Faz-se necessário, a nós educadores, alimentarmos uma visão pedagógica comprometida com a construção da cidadania, para que tenhamos condições práticas de recriarmos, em nossas instituições de ensino, as relações pedagógicas, os processos epistemológicos, ambos fundamentos para reconstruirmos as diferentes práticas sociais vivenciadas coletivamente. Portanto, é fundamental, hoje, formar professores radicalmente comprometidos com a problematização dos diferentes saberes, com o debate crítico e criativo das realidades sociais, com diferentes níveis de conhecimento já construídos na interação social.

Essa visão é construída, principalmente, na formação continuada, em que os professores, além de acumular conhecimentos ou aprendizados adquiridos em palestras, cursos, seminários, também refletem criticamente sobre as práticas pedagógicas, voltando-se para a (re)construção permanente da identidade pessoal e profissional de ser educador.

Para que isso aconteça, tal atividade do desenvolvimento profissional será mais competente do ponto de vista político-educacional se organizada a partir de uma avaliação diagnóstica das reais necessidades e dificuldades pedagógicas, se integrar toda a equipe pedagógica e não atingir apenas professores individualmente, e, por fim, se for um sistema de formação permanente que garanta a integração do trabalho.

## 5.2 Planalto Alegre em movimento: destaques do processo de formação continuada

No local investigado, a constituição da formação continuada como processo efetivo de desenvolvimento profissional vem ocorrendo de forma lenta, mas gradativa. Desde o ano de 1997, já se percebe, através das falas das professoras, o começo de certa política de formação continuada, contudo, foi nos últimos anos que isso se deu de maneira mais objetiva. Vejamos:

Este ano, aqui em Planalto Alegre, temos dois jeito de formação continuada, dois projetos diferentes. Um é o convênio com a UNO, que vem professores da universidade uma vez por mês, mais ou menos, e dão um curso contínuo pra nós; o outro é os nossos dia de estudo ou planejamento que chamamos que acontece a cada 15 dias, um turno, uma vez é de manhã outra é a tarde, este é mais prático, a coordenadora pedagógica organiza, e media o processo, neste nós levantamos as dificuldades e necessidades dos alunos e a partir disso nós trabalhamos com tema gerador, construímos a Rede, o projeto de trabalho, organizamos o conhecimento, o que cada professor vai trabalhar, de que jeito, até as atividades nós preparamos. Esses encontros são muito importantes por que a coordenadora está sempre em cima, isso é bom, ela questiona como está o andamento do trabalho, acompanha tudo, dá sugestões, busca materiais, faz nós pensar; como neste momento reúne-se todos os professores, há a troca de experiência, alguns não colaboram. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Durante o processo de investigação desta pesquisa, dois projetos de formação continuada citados na fala da professora permearam a Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre. Um dos projetos é o chamado planejamento ou dia de estudo das professoras. Essa ação acontece, de certa maneira, desde 1997, ano em que ocorreu o processo de nucleação das escolas, porém, não em forma de atividade. Somente no ano de 2004 é que a Secretaria Municipal de Educação passou a contratar uma professora da Rede para atuar como coordenadora pedagógica. Então, iniciaram-se a organização e o planejamento desta atividade como curso que proporciona certificação legal. Assim ocorreu, sucessivamente, nos anos de 2005 e 2006 (Cf. Anexo III).

Dentre os anos de 1997 a 2003, essa mesma atividade de encontro das professoras aconteceu sem ser considerada parte do planejamento sistemático da Rede, até então tal necessidade não havia emergido.

Nós íamos levando, fazíamos as paradas para planejar e discutir, mas não tinha ninguém que coordenava, nem percebíamos esta necessidade, depois fomos percebendo que seria melhor e que poderíamos ter este direito, outra coisa é o certificado, não que participamos por causa disso, mas ele também é necessário e útil, mas pra nós o que tinha importância mesmo era a formação. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Foi percebendo o direito ao qual se refere a professora, de ter alguém disponível para organizar melhor a atividade, que, no ano de 2004, uma docente foi contratada, com carga horária de 20 horas semanais, para destinar seu tempo e esforço em possíveis alternativas.

Essa formação é o momento em que as professoras dialogam sobre suas dificuldades e necessidades do fazer em sala de aula, daí a importância atribuída a estes dias.

Nos dias de estudo nós trazemos aquilo que acontece na sala de aula, as dificuldades e as necessidades, aí trocamos experiências e idéias. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

É nestes momentos que planejamos todas nossas aulas, pensamos o tema gerador e construímos todo nosso planejamento. Pensamos as atividades, o que fazer, o como fazer, avaliamos, dialogamos. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

umas participam mais, outras menos, cada uma contribui do seu jeito. Têm umas professoras que conseguem argumentar melhor suas idéias, suas construções, talvez por que possuem uma bagagem maior, são justamente aquelas que fazem mais cursos, que participam de mais eventos, palestras, nossa... contribuem muito para o trabalho. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Em nossa compreensão, daqui decorre, centralmente, a grande valorização à formação contínua, pois essa atividade proporciona não só novos e mais aprofundados conhecimentos, mas também desenvolve a partilha de experiências, dinâmicas reflexivas e a construção de conhecimento para que o fazer em sala de aula aconteça com consciência. Esse é um modelo que valoriza as professoras, suas experiências, centrado no processo do fazer em sala de aula. Essa prática de formação valoriza a experiência vivida, a sua interpretação e construção de significados para a atividade de ensinar.

A valorização da reflexão como exercício potencializador das práticas profissionais e do desenvolvimento profissional mereceu nossa atenção. A importância atribuída à formação contínua das professoras justifica-se, em grande medida, pelas novas exigências da sociedade que cobra o saber e o saber fazer. É neste contexto que Schön refere que:

É dentro destas concepções e formação e das competências que se deseja adquirir para poder vir a ser um bom profissional, que as pessoas constroem, produzem conhecimento científico e pedagógico. A formação passa por esta construção, em que estão envolvidas as atividades de investigação, de docência e do próprio desenvolvimento pessoal e social dos respectivos atores e autores do processo. [...] É além e através dessa construção, a realizar ao longo do percurso de formação, que deverá assentar um sólido e equilibrado desenvolvimento pessoal como competência fundacional e fundadora de todas as outras competências para a qual convergem e é condição sine qua non para que tudo o mais aconteça e seja garantida a formação de um bom profissional da educação. (1997, p.66).

Ao dialogar com o grupo nos dias de estudo, as professoras puderam debruçar-se sobre suas dificuldades e necessidades, desenvolvendo-se pessoal e, também, profissionalmente. O fato de a cada quinze dias ser proporcionado este momento de reflexão fez com que não houvesse tempo de chegar a um estado de acomodação profissional, pois, como se refere a professora:

Como os dias de estudo acontecem a cada 15 dias, não dá tempo de desanimar, de perder a empolgação no trabalho porque se uma está meio desanimada com os resultados ou mesmo com o processo de aprendizagem dos alunos, nestes momentos as outras professoras e principalmente a coordenadora pedagógica dão idéias, incentivam e fazem com que a gente acredite novamente que vale a pena. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Assim, pensamos adquirir sentido a formação que valoriza não só a aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, o desenvolvimento de competências e, nesse sentido, o desenvolvimento profissional.

O reconhecimento das professoras, atribuído à importância desta formação para o desenvolvimento profissional, faz com que esta seja não somente de transmissão de conhecimentos, mas também de reflexão sobre suas ações e análises, numa lógica de reestruturação e construção de saberes.

O outro projeto de formação continuada oferecido pela Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre durante realização desta pesquisa foi o curso coordenado pelos profissionais da UNOCHAPECÓ. Neste, a Universidade Comunitária Regional de Chapecó, juntamente com a Rede, celebraram um convênio onde profissionais desta Universidade deslocam-se até o município para propiciar um curso de formação com assuntos diversos sobre a educação.

As professoras atribuem grande importância a essa atividade, pois entendem que necessitam da mesma para ampliar seus conhecimentos teóricos, ou seja, é a partir dele que criam subsídios de compreensão de suas práticas: “É no curso da UNO que nós pensamos sobre aquilo que fazemos na prática, alguém de fora consegue ver as coisas de outro ângulo e os professores são bons, eles têm muito conhecimento”.

Percebemos que, neste curso de formação, as professoras das escolas têm a garantia de avaliarem o que fazem no dia-a-dia em suas atividades de ensino.

A cada ano, a Secretaria Municipal renova o contrato com a Universidade por reivindicação do coletivo de professoras e, a cada final de ano, decidem quais os assuntos/conteúdos que serão trabalhados no ano seguinte; repassam esta necessidade à equipe da Universidade que providencia os profissionais e elabora o projeto de trabalho.

No ano de 2006, em que, por meio desta pesquisa, estivemos acompanhando o curso de formação coordenado pela UNOCHAPECÓ, houve no trabalho com o coletivo de professores a (re)construção do PPP – Projeto Político Pedagógico (Cf. Anexo IV).

Este ano estamos trabalhando em cima do PPP, porque precisávamos refazer, aquele que temos é muito técnico, irreal, difícil de compreender, temos que ter um PPP com nossa cara, com a cara da nossa comunidade. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

A (re)construção do PPP foi uma das necessidades apresentadas em avaliação realizada no final do ano de 2005 pelas professoras e, portanto, meta principal para 2006. Nesse curso de formação, as professoras se embasam teoricamente para o seu saber fazer em sala de aula.

Foi desafio (re)construir o PPP, assim como será mais desafiador ainda, fazer acontecer. É um desafio, dá medo; mas ao mesmo tempo do medo, o próprio documento nos encoraja, nos motiva. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Agora o PPP está ficando a nossa cara, porque está sendo construído do início ao fim por nós, pela comunidade como seu todo; o pessoal da Uno apenas auxilia. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

A (re)construção do PPP teve um significado especial para o grupo, pois sistematizou a caminhada ético-política concretizada pelos seus atores sociais. O fato de constarem no documento, as necessidades, compreensões e desejos da comunidade faz com que as professoras percebam sua importância e situem-se para a realização do seu fazer em sala de aula. A sistematização colocada no PPP possibilita às professoras um exercício de reflexão centrada na realidade que as cerca, um repensar da escola e sobre a escola, amparada no compromisso com a comunidade atenta às aprendizagens que se fazem necessárias.

Assim sendo, apesar dos conflitos, das angústias vivenciadas cotidianamente e relatadas pelas professoras, é possível dizer que a formação continuada possibilita um processo de construção da aprendizagem, um aperfeiçoamento dos saberes das professoras e, por que não dizer, uma transformação do fazer suas práticas.

### 5.3 Construindo conhecimentos para ensinar

A contribuição da formação continuada em Planalto alegre – SC pode se dar, principalmente, a partir da motivação em prol das mudanças percebidas como necessárias pelas professoras ou por parte delas. Pode-se dizer que no município o curso de formação sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, já citado neste trabalho, foi um marco de mobilização. Porém, quando se fala de motivação, de mobilização e da modificação das práticas de ensinar, evidencia-se idéias, reflexões e práticas diferenciadas num mesmo grupo de professoras.

Não sei até que ponto tudo ajuda, eu sempre dei aulas de um jeito e dava certo, por que agora não dá mais? Não sei até que ponto nós temos que ficar inovando, estudando, parece que quanto mais estudamos mais as crianças, os pais exigem e mais dificuldades temos. Sei lá se a função da escola é essa mesmo. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

As falas, atitudes, ações de algumas professoras provocam nas outras, e até mesmo na coordenação e na administração, a inquietação – o que proporciona o buscar, o transformar as práticas em sala de aula. Assim se expressa a professora:

Ensinar é dar condições para o aluno, para que ele mesmo sozinho, com as condições que a escola lhe proporciona, seja capaz de ir para frente, de perceber e modificar sua realidade, de aprender até o que não lhe ensinam. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

A fala dessa professora sugere o empenho para incentivar os alunos a apropriarem-se de conhecimentos. Essa atitude ainda não é compartilhada por todas as professoras da Rede, principalmente porque o trânsito de saberes não se dará sem conflitos, uma vez que implica mudança da base de prática – reprodutivista – para uma prática crítica – complexa –, a qual exige que cada docente encare a educação como um ato político, agindo com rigorosidade metodológica, além de estar em permanente desenvolvimento profissional e pessoal.

Nesse sentido, todas as relações socioculturais e políticas que se estabelecem, tanto no interior quanto fora do ambiente de trabalho, são eixos importantes que sustentam o processo de formação docente. Os dados dos projetos de formação continuada oferecidos pela Rede Municipal de Ensino de Planalto Alegre – SC contribuem com elementos para influenciar as práticas educativas das professoras, porém, não são suficientes, não conseguem, sozinhos, construir a ação consciente das professoras. Apreendemos, nesta pesquisa, que as

professoras que têm consciência da sua ação e da tomada de decisão são aquelas que buscam sua formação pessoal e profissional nos diferentes espaços, muito além do programa oferecido pela Rede Municipal de Ensino. Mesmo sabendo que a formação inicial (universitária) também contribui, também faz a diferença nesse processo, percebemos que sem um bom programa de formação continuada e sem os aportes da experiência cotidiana não há garantia de sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Para o grupo alvo da investigação, a apreensão e a construção da base de conhecimento para ensinar foram contempladas também nos cursos de graduação, mas se efetivaram, principalmente, na formação continuada, nos embates da prática cotidiana, nas vivências profissionais e pessoais do dia-a-dia.

Nossa, eu serei uma eterna estudante por que penso que com as mudanças que acontecem na sociedade, a escola precisa acompanhar e mais, interferir se não, não tem sentido o ato de educar. Eu não meço esforços para participar de todo curso, palestra, capacitação, pesquisas que eu puder. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

A faculdade me ajudou e muito, foi a partir da entrada na Universidade que passamos a ter outra visão quanto ao processo de ensino e aprendizagem, mas não tenho dúvidas que o grande motivador para o trabalho são os dias de estudo, a formação que temos aqui na escola, a partir de nossas vivências, de nossas dificuldades, daquilo que realmente acontece na sala de aula. É na hora do fazer, da ação que surgem as dificuldades, daí a importância de uma formação que acompanhe o dia-a-dia do grupo. (Professora entrevistada, Planalto Alegre-SC).

Mesmo as professoras conscientes da práxis, muitas vezes, não conseguem realizar todos os objetivos que se dispõem concretizar, por conta de dificuldades diversas. Porém, elas têm consciência desse fato e buscam sempre mudar os rumos do seu trabalho, porque têm uma cultura de construção de disposição para a formação continuada e esta formação torna-se um grande indicador de impactos na prática pedagógica das docentes.

Os dados construídos na pesquisa indicam a necessidade de fortalecimento das ações de formação continuada, contudo, também alertam para os critérios que regem sua proposição e seu desenvolvimento. As falas das professoras apontam que suas construções são singulares em meio às atividades compartilhadas, que suas elaborações destacam aspectos distintos da prática, o que exige atenção permanente e diálogo entre profissionais e formadores (como metodologia para a formação que deve articular o político-educacional e o pedagógico do conjunto destes profissionais). Parece que estamos frente a demandas de aprendizagem de professoras e formadores, pois este encontro precisa superar, cada vez mais, a tradição de se pensar o ensino como campo de aplicação de tecnologias pedagógicas e mais como espaço de



implementação de uma educação democrática, em que o desenvolvimento profissional seja foco da formação continuada.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na construção do foco da pesquisa, propus-me a investigar qual o efeito, na prática cotidiana das professoras, da formação continuada oferecida pela Rede Municipal de Planalto Alegre – SC. Para tanto, foi eleito como objeto de estudo o programa de formação continuada da Rede Municipal Ensino, realizado no ano de 2006.

Avaliei o projeto ali desenvolvido como inovador, uma vez que constituía a materialização de uma política de reforma desenvolvida com base em uma proposta de mudança introduzida nas escolas em uma intervenção pedagógica amplificada pela Secretaria Municipal de Educação, que visava a atuação mais produtiva das professoras, por meio da alteração de suas práticas.

Este estudo oportunizou um contato com a realidade da Rede Municipal de Planalto Alegre – SC. Foi possível olhar muitos aspectos, no entanto, focalizou-se, principalmente, elementos da relação estabelecida pelas professoras com a formação continuada, de modo a integrar tais elementos com aspectos de sua atuação pedagógica. Nesse percurso, foi possível uma interação da análise com autores brasileiros e europeus que fundamentam os temas da formação continuada, das políticas educacionais, das aprendizagens, do saber fazer docente, dentre outros. Sem dúvida, relevou-se de grande importância a vivência de todos os momentos da construção metodológica, que se tornaram desafiadores e instigadores de uma causa comum do cotidiano das professoras, profissionais que dedicam seu tempo integral à escola.

Para me aproximar dos resultados do estudo, foi tomada como direção uma pesquisa de caráter qualitativo, cuja coleta de dados se realizou através de trabalho de campo, utilizando uma amostra intencional de sujeitos, constituída por professoras efetivas na Rede e por participantes da capacitação ofertada desde o início do processo (1997) e que ainda se encontram no exercício da docência em escolas municipais.

Pois bem, são múltiplas as variáveis que interferem no trabalho das professoras. Esses fatores tomados isoladamente nada significam, já que é a configuração singular do conjunto de características que dá significação à pesquisa. Os caminhos que fui trilhando nesta investigação me levaram a procurar quais são esses fatores que intervêm na prática, além da formação continuada, e como eles se inter-relacionam de forma que configurem um quadro explicativo para as questões levantadas.

Essa busca sucitou estudos sobre a formação/constituição do então município de Planalto Alegre, pois, a consideração da escola enquanto instituição aberta que mantém um sistema mútuo e intenso de relações com o seu meio de inserção levou-me a incluir na investigação indícios que explicassem a prática pedagógica das professoras no contexto físico e relacional que serve como pano de fundo para a atividade das mesmas.

Nesse processo vivenciado como pesquisadora, descobri que também o trabalho de pesquisador (e não só o de professor) é sujeito a contingências, a fatos que emergem a cada momento e que o modificam porque são enquadrados em um plano preexistente ao do projeto de pesquisa. O plano elaborado no início dos trabalhos, embora tenha servido como norte nas investigações e análises, precisou ter uma flexibilidade suficiente que lhe permitisse incorporar os elementos emergentes a cada passo. Reconhece-se, pois, que a atividade de pesquisar precisa estar atenta não só aos fatos concretos propostos à observação, mas também às entrelinhas, à linguagem dos gestos e olhares, aos acontecimentos ou falas aparentemente sem importância. Nesta pesquisa, ainda, às informações trazidas pelo trabalho de campo foram acrescentadas outras colhidas em pesquisa documental complementar.

Quanto aos resultados específicos da pesquisa, nestas considerações finais pouco tenho a acrescentar ao que já foi apontado nos capítulos dedicados à apresentação dos dados. O que posso ainda afirmar é que o professor vive, no seu cotidiano de trabalho, as interrogações, as contradições que pressente e que precisa de espaço para esclarecer, de oportunidade para aprofundar, a fim de que partilhe suas inquietações, sem fragilizar a imagem de sucesso que procura compor.

No geral, o modelo de competências na formação profissional de professores atende, de fato, à construção de um novo modelo de docente, mais facilmente controlado na produção de seu trabalho e intensificado nas diversas atividades que se apresentam para a escola e, especialmente, para o professor. Na proposta de avaliação das competências em um sistema nacional de certificação materializa-se o controle da formação e do exercício profissional. Com a perspectiva desenvolvida pelos documentos oficiais, o caráter projetado é o de um professor a quem muito é cobrada a prática, individualmente, seja na responsabilidade pelo desempenho dos seus alunos, seja no desempenho de sua escola, ou mesmo no seu desempenho particular, embora o discurso aponte para a construção de um trabalho coletivo, criativo, autônomo e singular.

A expectativa que se revela para os educadores e para a sociedade em geral, no momento, é de que seja possível a construção de um espaço público de diálogo e de formulação de alternativas curriculares para a formação de professores, capaz de responder às

críticas ao currículo por competências. Especialmente como resposta ao aligeiramento da formação docente e às restrições da atuação intelectual e política dos profissionais.

A respeito da formação continuada de professores na Rede, foram constatadas algumas das hipóteses levantadas:

- A formação continuada dá sustentação ao trabalho docente, dentro das condições com as quais trabalham.
- Com o passar do tempo, submetidas à prática, é provável que algumas das alterações propostas nesta formação se percam, outras se modifiquem e outras, ainda, incorporem-se ao fazer pedagógico das professoras.
- A formação continuada que fortalece o trabalho coletivo e o compromisso das professoras facilita a sedimentação das práticas inovadoras propostas.

No tocante à primeira hipótese levantada, a capacitação das professoras, tendo como base o material específico e associada às condições oferecidas, parece realmente dar sustentação ao trabalho docente.

Quanto à segunda hipótese, creio poder afirmar que, realmente, ao serem submetidas à prática, algumas das alterações propostas na formação continuada permanecem, outras se modificam e outras se incorporam definitivamente à prática das professoras. No entanto, esses processos não ocorrem assim, esquematicamente, como se fosse possível colocar em gavetas. A prática das professoras é como um amálgama, não se pode segmentar uma coisa da outra. Como a análise da literatura permitiu perceber, as novas práticas vão sendo construídas e vão se infiltrando nos esquemas de ação que as professoras firmaram ao longo da carreira (SACRISTÁN, 1998).

No que tange à terceira hipótese levantada, pelo que foi apreendido das falas, as professoras participam de uma formação continuada cooperativa e de decisões partilhadas, o que provoca maior satisfação pessoal das docentes e maior envolvimento nas propostas coletivas. Isso não quer dizer que não há divergências e resistências. Muitos procedimentos ainda giram em torno da individualização, dificultando e, muitas vezes, até impedindo que propostas inovadoras se dêem na prática. Não significa que isso não tenha validade, pois mesmo assim, serve para o grupo de professoras ter a oportunidade de conhecer, avaliar e fazer a escolha quanto a aplicação de novos procedimentos metodológicos. Consideramos que o próprio ato da decisão, seja pela participação ou resistência, leva a uma certa reflexão da realidade. Para decidir é preciso refletir.

Para finalizar, após enveredar por tantos caminhos na busca de respostas sobre os efeitos de um processo de formação continuada na prática educativa de profissionais docentes,

concluo que, nas circunstâncias atuais, exercer o magistério configura uma situação de permanente ambigüidade e conflito, em que há um revezamento entre atitudes individualizadas e coletivas, entre o tradicional e o inovador, entre o fechamento e a abertura ao diálogo. Entretanto, a formação continuada é essencial para que cada professora, em cada contexto, possa se indagar e fazer o que consegue e acredita que vale a pena, dentro de uma situação concreta.

## **APÊNDICES**

**Apêndice I – Roteiro de entrevista com moradores de Planalto Alegre**  
(Primeiros moradores/filhos e/ou netos dos primeiros moradores)

1. Nome:
2. Idade:
3. Data em que veio para Planalto Alegre:
4. Com quem e como vieram:
5. Por que:
6. Onde residiam antes de vir para Planalto Alegre:
7. Como foi chegar aqui:
8. Como era este lugar quando chegaram:
9. O que existia aqui quando chegaram:
10. Quais eram as expectativas para este lugar:
11. Quais foram as principais dificuldades encontradas ao chegar:
12. Quais as preocupações que tiveram quando chegaram:
13. Como foi o trabalho, o que faziam:
14. O que plantavam:
15. Quanto produziam, o que faziam com a produção:
16. E o comércio:
17. Quais foram as primeiras iniciativas ao chegar:
18. E o lazer:
19. Como organizavam, o que faziam, quem participava, quando:
20. Escola, como foi, onde, professora, pagamento, quem mantia, dificuldades, conquistas, expectativas:
21. Como percebe as mudanças na escola, educação:
22. Outras.

## Apêndice II – Questionário aos Secretários Municipais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
 FLORIANÓPOLIS – SC  
 CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO  
 MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
 ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES – EFE  
 ISANDRA SALVAGNI

Sr./Sra. Secretário/a: .....

Estou desenvolvendo pesquisa de mestrado, exigência da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, a qual estudo, com o tema: Formação Continuada e práticas educativas, para isso necessito situar a realidade de nosso município em todos os setores. Gostaria de contar com a colaboração da Secretaria a qual está a frente, para prestar as informações. Importante que, para o bom desenvolvimento desta pesquisa, quanto mais informações melhor.

Agradeço a colaboração!

### 1. Estrutura física e equipamentos:


### 2. Profissionais:




3. Projetos e programas desenvolvidos:


4. Parcerias:


5. Outras informações que considerar importante:


PLANALTO ALEGRE – SC  
02 DE FEVEREIRO DE 2006.

**Apêndice III – Questionário respondido por professoras da Rede Municipal de Ensino**

1. Nome:
2. Quanto tempo está na docência:
3. A quanto tempo adquiriu estabilidade de emprego na Rede Municipal:
4. Onde trabalhou antes da nucleação:
5. Como eram organizadas as escolas em que trabalhou:
6. E o ensino:
7. O planejamento:
8. Quem pagava/mantia (salário, despesas, etc...):
9. Quais as principais dificuldades:
10. Quem coordenava o trabalho pedagógico e administrativo:
11. Como era a formação das professoras:
12. Como se deu o processo de nucleação:
13. Que mudanças a nucleação trouxe no processo de ensino e aprendizagem:
14. E na formação das professoras, a nucleação trouxe mudanças:
15. Quais:
16. Como estão organizados os momentos de planejamento atualmente:
17. E a formação como acontece – se acontece:
18. Quais os programas e projetos de formação continuada oferecida pela Rede Municipal às professoras:
19. Outras informações que considerar importante.

**Apêndice IV – Questionário direcionado especificamente à formação das professoras**

**GRADUAÇÃO**

<b>Professora</b>	<b>Ano de início</b>	<b>Ano de conclusão</b>	<b>Universidade</b>	<b>Regime de frequência</b>	<b>Habilitação</b>
Profª A	1999	2002	UNOESC	Regime Especial	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª B	1996	1999	UNOESC	Regime Integral (freqüentada)	Educação Artística
Profª C	1999	2002	UNOESC	Regime Integral (freqüentada)	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª D	2000	2004	UDESC	Regime Especial	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª E	1997	2001	UNOESC	Regime Especial	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª F	1994	1999	UNOESC	Regime Integral (freqüentada)	Ciências Biológicas
Profª G	1998	2001	UNOESC	Regime Integral (freqüentada)	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª H	2000	2004	UDESC	Regime Especial	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª I	2000	2004	UDESC	Regime Especial	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª J	1998	2001	UNOESC	Regime Integral (freqüentada)	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª L	1999	2002	UNOCHAPECÓ	Regime Integral (freqüentada)	Ed. Física
Profª M	1999	2001	UNOCHAPECÓ	Regime Especial	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª N	1993	1996	UNOESC	Regime Integral (freqüentada)	Pedagogia – Séries Iniciais
Profª O	1996	1999	UNOESC	Regime Integral (freqüentada)	Pedagogia – Educação Infantil
Profª P	2002	2005	UDESC	Regime Especial	Pedagogia – Educação Infantil
Profª Q	2001	2004	UNOCHAPECÓ	Regime Especial	Pedagogia – Educação Infantil

**PÓS-GRADUAÇÃO (LATU SENSU) – ESPECIALIZAÇÃO**

<b>Professor/a</b>	<b>Ano de início</b>	<b>Ano de conclusão</b>	<b>Universidade</b>	<b>Regime de frequência</b>	<b>Habilitação</b>
Profª A	2003	2003	Faculdades Integradas de Amparo	Regime Especial	Pedagogia – Séries Iniciais

## Apêndice V – Roteiro de entrevista a professoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUIS: ENSINO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

PESQUISA:FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS EDUCATIVAS  
PESQUISADORA: Isandra Salvagni

### ABERTURA

Agradecimentos e intenção da entrevista.

### Tópico Geral

1. Fale sobre os aspectos que você destacaria, da Formação Continuada oferecida pela Rede Municipal de Planalto Alegre, que dão suporte a construção dos saberes necessários para o seu saber fazer em sala de aula.

### Campo de Interesse

Percepção das professoras sobre os cursos de formação continuada oferecidos pela prefeitura. Como são e o que proporcionam aos professores (eles operam na organização de sua prática?)  
Descrição de aspectos sobre formação continuada.

### Tópico Geral

2. Comente o que a Formação Continuada contribui para a organização do seu planejamento do ensino. (Em termos de condições, conteúdos, clima de relações, materiais, espaços, instrumentos...).

### Campo de Interesse

Relação/relevância da Formação continuada com/para:

organização das aulas;  
seleção de conteúdos.

#### Tópico Geral

3. Fale sobre situações que você considera (momentos) dilemáticos em sua prática e como você considera que, de modo geral, a Formação Continuada contribui para lidar com elas.

#### Campo de Interesse

A contribuição da Formação Continuada nas:  
dificuldades ou entraves enfrentados diariamente em sua prática pedagógica.

#### Tópico Geral

4. Comente sobre os materiais que dão suporte à Formação Continuada (seja em termos de conteúdo, seja nas metodologias, ou na relação com colegas).

#### Campo de Interesse

Relações/resistências que aparecem no processo de Formação Continuada;  
Recursos metodológicos utilizados na Formação Continuada.

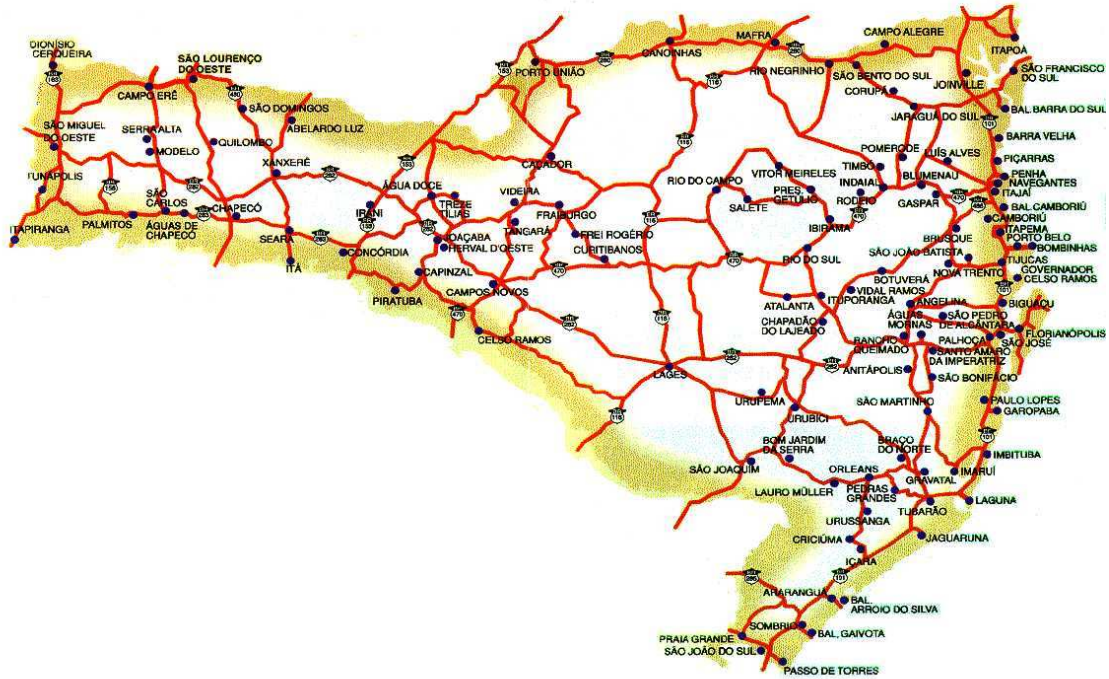
#### FECHAMENTO

5. Como você vê a Formação Continuada para as professoras da Rede Municipal e quais suas expectativas quanto a continuidade dessa atividade.

6. Há algo que gostaria de acrescentar neste momento (alterar ou incluir alguma informação e/ou percepção).

## **ANEXOS**

## Anexo I – Mapa de localização de Planalto Alegre – SC



## Anexo II – Projeto de formação sobre PCNs



ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

RUA DA PAZ, S/Nº - CENTRO

89882-000 - PLANALTO ALEGRE - SC

FONE/FAX: (0\*\*49) 335-0132

E-mail: educacao@planaltoalegre.sc.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES  
PLANALTO ALEGRE - SANTA CATARINA

# Projeto De Curso

*Prefeitura Municipal de Planalto Alegre*

*Secretaria Municipal de Educação*

*Projeto N.º 03/2004*

*Período de Execução: março a dezembro de 2004*

*Carga Horária: 120 HORAS*





**ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO ALEGRE**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES**

RUA DA PAZ, S/Nº - CENTRO  
89882-000 - PLANALTO ALEGRE - SC  
FONE/FAX: (0\*\*49) 335-0132  
E-mail: educacao@planaltoalegre.sc.gov.br

**JUSTIFICATIVA:**

O curso de Teorias e Metodologias para a Educação Infantil se justifica pela necessidade de realizar um trabalho coletivo, que assuma como responsabilidade o planejamento e organização das práticas pedagógicas da Escola.

**OBJETIVOS:**

- Proporcionar momentos de reflexão, análise, e socialização das teorias e práticas da ação pedagógica;
- Organizar coletivamente os trabalhos pedagógicos;
- Avaliar o trabalho realizado na Educação Infantil e fazer encaminhamentos necessários.

**COORDENAÇÃO DO CURSO**

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Planalto Alegre

**PÚBLICO ENVOLVIDO**

O curso será oferecido para os professores/as da Rede Municipal de Ensino.

**VAGAS E TURMAS**

Uma turma com 05 vagas.



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO ALEGRE**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES**

RUA DA PAZ, S/Nº - CENTRO  
89882-000 - PLANALTO ALEGRE - SC  
FONE/FAX: (0\*\*49) 335-0132  
E-mail: educacao@planaltoalegre.sc.gov.br

**LOCAL E PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Escola Municipal Nucleada de Planalto Alegre, no período de março a dezembro de 2004.

**TAXA DE INSCRIÇÃO**

Não será cobrada taxa de inscrição.

**TEMA E CORPO DOCENTE**

- Organização e Planejamento das Práticas Pedagógicas dos temas geradores;
- Organização e encaminhamento do Projeto Pedagógico;
- Organização das atividades culturais, esportivas e ambientais da Escola;
- Estudo de textos;
- Avaliação do trabalho pedagógico
- Formadora, Marli Adriane Domingues.

**SIATEMA DE AVALIAÇÃO E CERTIFICADO**

O certificado de conclusão de curso será emitido após o término do curso, com total de horas relativo a participação do cursista podendo esta ser parcial.

Ao final do curso os participantes estarão entregando por escrito a avaliação do mesmo apontando contribuições, levantando sugestões ou críticas.

FICHAS DE INSCRIÇÃO

**CURSO:** TEORIAS E METODOLOGIAS PARA A PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

**INSTITUIÇÃO:** SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E ESPORTES

**PERÍODO:** MARÇO DE 2004 A NOVEMBRO DE 2004

**CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS

**PROJETO N°** 02 / 2004

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

NOME: Ivanete Dama Boniatti

DATA DE NASCIMENTO: 23-12-1971 LOCAL: Planalto Alegre

CARTEIRA DE IDENTIDADE: 12R.2651.103 ÓRGÃO: SESP

CPF: 800 146 669-87

**ENDEREÇO RESIDENCIAL**

RUA/AV: Rua 7 de Setembro - 288 -

MUNICÍPIO: Planalto Alegre

FONE: 014 49 335010

LOCAL E DATA: Planalto Alegre, 28 de julho

  
ASSINATURA

**FICHAS DE INSCRIÇÃO**

**CURSO:** TEORIAS E METODOLOGIAS PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**INSTITUIÇÃO:** SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E ESPORTES

**PERÍODO:** MARÇO DE 2004 A DEZEMBRO DE 2004

**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS

**PROJETO Nº** 03 / 2004

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

NOME: SALETE PAGLIARI CHIARELLO

DATA DE NASCIMENTO: 22/09/64 LOCAL: Cox do sul

CARTEIRA DE IDENTIDADE: 12R-1.235.737 ÓRGÃO: SSP

CPF: 715738109-59

**ENDEREÇO RESIDENCIAL**

RUA/AV: Rua do Comercio 190 Centro

MUNICÍPIO: Planalto Alegre SC

FONE: 034 (x x) 3350159

LOCAL E DATA: Planalto Alegre, 25 Agosto de 2004

  
ASSINATURA

**Anexo III – Projeto da formação intitulada planejamento ou dia de estudo**

**ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO ALEGRE**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO**

AV. JÚLIO CHIARELLO, 357 - CENTRO

89882-000 - PLANALTO ALEGRE - SC

FONE/FAX: (0\*\*49) 335-0066 - (0\*\*49) 335-0251 - (0\*\*49) 335-0160

E-mail: adm@planaltoalegre.sc.gov.br - CNPJ 95.990.255/0001-55

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E ESPORTES  
PLANALTO ALEGRE-SANTA CATARINA

## ***PROJETO DE CURSO***

*Prefeitura municipal de Planalto Alegre*

*Secretaria Municipal de Educação*

*Projetos nº 06 e 07/2005*

*Período de Execução: fevereiro a novembro de 2005*

*Carga Horária: 52 horas*



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO ALEGRE**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO**  
AV. JULIO CHIARELLO, 357 - CENTRO  
89882-000 - PLANALTO ALEGRE - SC  
FONE/FAX: (0\*\*49) 335-0066 - (0\*\*49) 335-0251 - (0\*\*49) 335-0160  
E-mail: adm@planaltoalegre.sc.gov.br - CNPJ 95.990.255/0001-55

***Justificativa:***

O curso Reconstruindo o Projeto Pedagógico se justifica pela necessidade de realizar um trabalho coletivo, que assuma como responsabilidade o planejamento e organização das práticas do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

***Objetivos:***

- Proporcionar momentos e situações significativas para reflexão, análise e socialização de teorias e práticas de ação pedagógica;
- Organizar coletivamente os trabalhos pedagógicos;
- Avaliar o trabalho realizado na escola.

***Coordenação do Curso:***

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes De Planalto Alegre.

***Público envolvido:***

O curso será oferecido para os professores /as da Rede Municipal de Ensino.

***Vagas e Turmas:***

Uma turma com 30 vagas

***Local e Período de Execução:***

Escola Municipal Nucleada de Planalto Alegre, no período de fevereiro a Novembro de 2005.



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO ALEGRE**

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO  
AV. JÚLIO CHIARELLO, 357 - CENTRO  
89882-000 - PLANALTO ALEGRE - SC  
FONE/FAX: (0\*\*49) 335-0066 - (0\*\*49) 335-0251 - (0\*\*49) 335-0160  
E-mail: adm@planaltoalegre.sc.gov.br - CNPJ 95.990.255/0001-55

***Taxa de Inscrição:***

Não será cobrado taxa de inscrição.

***Tema e Corpo Docente:***

- Organização e Planejamento das páticas pedagógicaddos temas geradores;
- Planejamento e organização dos projetos pedagógicos;
- Estudo de textos;
- Elaboração de programas e projetos educacionas curriculares e extracurriculares;
- Avaliação da aprendizagem, do planejamentos , dos educandos e dos educadores.

**Formadora:** Marli Adriane Domingues

***Sistema de Avaliação e Certificado:***

O certificado de conclusão será emitido após o término do curso, com total de horas relativo a participação do cursista, podendo ser parcial.

A avaliação será por escrito apontando contribuições, levantando sugestões para os próximos cusos que vierem acontecer.



## CONTROLE DE FREQUÊNCIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E ESPORTES  
CURSO: RECONSTRUINDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
PROJETO Nº 06 / 2005  
CARGA HORÁRIA:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: FEVEREIRO A DEZEMBRO DE 2005

NOME	15/02	16/02	11/04	11/04	11/04	17/05	07/06	23/06	18/07	18/07	14/08	14/08
1. Carmen Lucatelli Felippi	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
2. Fabio L. Guimarães de Quadros Be	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
3. Gesilda Poletto Favero	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
4. Graciosa Pagliari Celuppi	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
5. Isandra Salvagni	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
6. Ivanate Damo Boniatti	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
7. Ivani Guindani da Silva	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
8. Ivone Dallacorte	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
9. Luci Devilla Santinon	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
10. Maria Lurdes Coradi	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
11. Marl. Adriane Drummond	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
12. Neusa Dallacorte	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
13. Onofre Bet Stocco	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
14. Rita Marangoni Camatti	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
15. Vandra Ferrarini Lanza	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
16. Marilce Maestri Felippi	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF
17. Karen Regina Braghini	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF	CLF







## FICHA DE INSCRIÇÃO

CURSO: RECONSTRUINDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO Educação Inafantil

INSTITUIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: FEVEREIRO A DEZEMBRO DE 2005

CARGA HORÁRIA: \_\_\_\_\_

PROJETO Nº 07 / 2005

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Nome: Marta Gazoni  
 Data de Nascimento: 29.08.69  
 Local de Nascimento: Paxambu do Sul  
 Carteira de Identidade: 2.548.633.0 Órgão: SSP  
 CPF: 753.751.099/72

### ENDEREÇO RESIDENCIAL:

Rua / av.: Rua 7 de Setembro nº 152  
 Município: Planalto Alegre  
 Telefone: 3350230

Marta Gazoni Planalto Alegre 11.04.05  
 Assinatura, local e data



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES  
REDE MUNICIPAL DE ENSINO  
PLANALTO ALEGRE – SC

SECRETÁRIA: IVONE DALLA CORTE  
DIRETORA DE ENSINO: IVANETE DAMO BONIATTI  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ISANDRA SALVAGNI

# ***PROJETO DE CURSO*** ***2006***

Período de execução: fevereiro à novembro de 2006.  
Carga Horária: 52 horas

### **JUSTIFICATIVA**

O curso: *Teoria e Prática: uma relação necessária*, se justifica pela necessidade de estudar textos e temáticas referentes a educação para que possamos conhecer, entender e reconstruir as práticas educativas.

Com o trabalho coletivo, assumindo responsabilidades, os/as educadores/as terão a oportunidade de pensar o processo educacional planejando a organização das práticas do Ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental de Planalto Alegre – SC.

Ter-se-á como princípios a *politicidade e dialogicidade do ato educativo*.

### **OBJETIVOS:**

- ◆ Proporcionar momentos e situações para reflexão, análise e socialização de teorias e vivências da ação pedagógica;
- ◆ Oferecer elementos teórico-metodológicos para a construção das práticas educativas;
- ◆ Organizar coletivamente as ações pedagógicas considerando os desafios e perspectivas na atualidade;
- ◆ Possibilitar a avaliação coletiva do trabalho realizado na Rede Municipal de Ensino.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- ◆ A educação na atualidade;
- ◆ Fundamentos teóricos-metodológicos;
- ◆ Organização dos momentos pedagógicos;
- ◆ Planejamento das práticas educativas;
- ◆ Concepção democrática;
- ◆ Tema gerador;
- ◆ Avaliação da aprendizagem.

### **METODOLOGIA DE TRABALHO**

O curso será desenvolvido por meio de estudos coordenados pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes e terá como formadora a coordenadora pedagógica, buscando direcionar a discussão para os aspectos gerais da Educação bem como para as temáticas específicas da prática educativa. Para tanto serão utilizados procedimentos diversos; leitura e debate de textos e artigos, análise e discussão de filmes, apresentação e construção de projetos e planos.

### **AVALIAÇÃO**

Será feita avaliação oral, onde os/as educadores/as apontarão contribuições, críticas e sugestões para o andamento do trabalho posterior.

Os/as educadores/as terão direito a certificado de conclusão que será emitido pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Planalto Alegre- SC, relativo ao total de horas de participação do cursista.

### **PÚBLICO**

O curso será oferecido aos/as professores/as da Rede Municipal de Ensino (E.I. e E.F.).

### **LOCAL DA EXECUÇÃO**

Escola Municipal Nucleada de Planalto Alegre – SC.



LISTA DE PRESENCIA/PARTICIPAÇÃO DOS DIAS DE ESTUDO e PLANEJAMENTO REALIZADO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES – 2006.

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

NOME	09/02/06	10/02/06	03/04/06	20/04/06	09/05/06	23/05/06	21/06/06			
Saete P. Chiarello	<i>Saete P. Chiarello</i>	<i>Saete P. Chiarello</i>	<i>Saete P. Chiarello</i>	<i>Saete P. Chiarello</i>	<i>Saete P. Chiarello</i>	<i>Saete P. Chiarello</i>	<i>Saete P. Chiarello</i>			
Luvane Pazette	<i>Luvane Pazette</i>	<i>Luvane Pazette</i>	<i>Luvane Pazette</i>	<i>Luvane Pazette</i>	<i>Luvane Pazette</i>	<i>Luvane Pazette</i>	<i>Luvane Pazette</i>			
Roseli Francisccon Spies	<i>Roseli Francisccon Spies</i>	<i>Roseli Francisccon Spies</i>	<i>Roseli Francisccon Spies</i>	<i>Roseli Francisccon Spies</i>	<i>Roseli Francisccon Spies</i>	<i>Roseli Francisccon Spies</i>	<i>Roseli Francisccon Spies</i>			
Marta Gazoni	<i>Marta Gazoni</i>	<i>Marta Gazoni</i>	<i>Marta Gazoni</i>	<i>Marta Gazoni</i>	<i>Marta Gazoni</i>	<i>Marta Gazoni</i>	<i>Marta Gazoni</i>			
Onofre Bet Stocco	<i>Onofre Bet Stocco</i>	<i>Onofre Bet Stocco</i>	<i>Onofre Bet Stocco</i>	<i>Onofre Bet Stocco</i>	<i>Onofre Bet Stocco</i>	<i>Onofre Bet Stocco</i>	<i>Onofre Bet Stocco</i>			
Fabio G. Bee	<i>Fabio G. Bee</i>	<i>Fabio G. Bee</i>	<i>Fabio G. Bee</i>	<i>Fabio G. Bee</i>	<i>Fabio G. Bee</i>	<i>Fabio G. Bee</i>	<i>Fabio G. Bee</i>			
Neusa Dalla Corte	<i>Neusa Dalla Corte</i>	<i>Neusa Dalla Corte</i>	<i>Neusa Dalla Corte</i>	<i>Neusa Dalla Corte</i>	<i>Neusa Dalla Corte</i>	<i>Neusa Dalla Corte</i>	<i>Neusa Dalla Corte</i>			
Mari Domingues	<i>Mari Domingues</i>	<i>Mari Domingues</i>	<i>Mari Domingues</i>	<i>Mari Domingues</i>	<i>Mari Domingues</i>	<i>Mari Domingues</i>	<i>Mari Domingues</i>			
Isandra Salvagni	<i>Isandra Salvagni</i>	<i>Isandra Salvagni</i>	<i>Isandra Salvagni</i>	<i>Isandra Salvagni</i>	<i>Isandra Salvagni</i>	<i>Isandra Salvagni</i>	<i>Isandra Salvagni</i>			



LISTA DE PRESENÇA/PARTICIPAÇÃO DOS DIAS DE ESTUDO e PLANEJAMENTO REALIZADO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES – 2006 (segundo semestre).

ENSINO FUNDAMENTAL

NOME	17/07/06	19/07/06	..11/08/06	08/09/06	19/10/06	01/11/06
Marilce Felippi	MFE	MFE	MFE	MFE	MFE	MFE
Gesilda Fávoro	g.F.	g.F.	g.F.	g.F.	g.F.	g.F.
Carmem Felippi	Carmem Felippi	Carmem Felippi	Carmem Felippi	Carmem Felippi	Carmem Felippi	Carmem Felippi
Ivani G. da Silva	Ivansuelina	Ivansuelina	Ivansuelina	Ivansuelina	Ivansuelina	Ivansuelina
Maria Lourdes Coradi	MC	MC	MC	MC	MC	MC
Rita M. Camatti	RC	RC	RC	RC	RC	RC
Graciosa Celupi	GC	GC	GC	GC	GC	GC
Neusa Dalla Corte	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Marli A. Domingues	MD	MD	MD	MD	MD	MD
Onofre B. Stoeco	OS	OS	OS	OS	OS	OS
Fabio G. Bee	FB	FB	FB	FB	FB	FB
Isandra Salvagni	IS	IS	IS	IS	IS	IS
Ivanele D. Boniatti	IB	IB	IB	IB	IB	IB
Ivone Dallacorte	ID	ID	ID	ID	ID	ID

LISTA DE PRESENÇA/PARTICIPAÇÃO DOS DIAS DE ESTUDO e PLANEJAMENTO REALIZADO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES - 2006.

ENSINO FUNDAMENTAL

NOME	09/02/06	10/02/06	03/04/06	20/04/06	09/05/06	23/05/06	21/06/06
Marice Felippi	W/E	W/E	W/E	W/E	W/E	W/E	
Gesilda Fávoro	prof. G.F.	prof. G.F.	prof. G.F.	prof. G.F.	prof. G.F.	prof. G.F.	
Carmem Felippi	prof. C.F.	prof. C.F.	prof. C.F.	prof. C.F.	prof. C.F.	prof. C.F.	
Ivani G. da Silva	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Maria Lourdes Coradi	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Rita M. Camatti	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Graciosa Celupi	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Neusa Dalla Corte	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Marli A. Domingues	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Onofre B. Stocco	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Fabio G. Bee	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Isandra Salvagni	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Ivanete D. Boniatti	fs	fs	fs	fs	fs	fs	
Ivone Dallacorte	fs	fs	fs	fs	fs	fs	

**FICHA DE INSCRIÇÃO**CURSO: TEORIA E PRÁTICA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

INSTITUIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES.

PERÍODO: FEVEREIRO À NOVEMBRO DE 2006.

CARGA HORÁRIA: 52 HORAS.

PROJETO Nº: 01/2006.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME: CARMEN LUCAELLI FELIPPI

DATA DE NASCIMENTO: 04-03-63 LOCAL: CAMPINA DO SUL

CARTEIRA DE IDENTIDADE: 183373 ÓRGÃO: SSP

CPF: 538 624 579-15

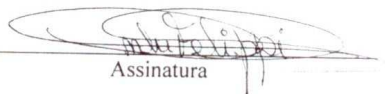
ENDEREÇO RESIDENCIAL:

RUA/AV: INTERIOR DE PLANALTO ALEGRE

MUNICÍPIO: PLANALTO ALEGRE

FONE: 3335 0168 RAMAL 21

DATA: 09 de fevereiro de 2006.

  
Assinatura

**Anexo IV – Projeto de formação coordenado pela UNOCHAPECÓ**



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ  
VICE-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO -  
O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
E SUAS REPRESENTAÇÕES - *PLANALTO* ALEGRE - SC**

**Chapecó (SC), Janeiro de 2006**

## 1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Programa Permanente de Extensão a que está Vinculado:

**Programa Permanente de Estudos e Assessoria em Educação.**

1.2 Nome da Proposta de Atividade de Extensão:

**O Projeto Político Pedagógico na Educação Básica e suas representações**

1.3 Eixo Temático: **Educação**

1.4 Área Temática:

Principal: **Educação**

Secundária: **Comunicação e Cultural**

1.5 Linha programática: **Educação continuada**

1.6 Caracterização da Atividade:

1.6.1 ( ) **Projeto de Extensão**

1.6.2 (x) **Curso de Extensão:**

( ) Curso de Aperfeiçoamento Profissional

( ) Curso de Atualização Científica

(X) Curso de Extensão Universitária

( ) Curso de Extensão Comunitária para cumprimento de estágio curricular

1.6.3 ( ) **Evento de Extensão** Tipo: Curso de aperfeiçoamento

1.6.4 (X) **Prestação de Serviço**

(x) Assessoria

( ) Consultoria

- ( ) Supervisão
- ( ) Assistência e Serviços Técnicos

1.6.5 ( ) **Produção e Publicação**

1.7 Centro(s) responsável pela Proposta:

**Centro de Ciências da Educação**

1.8 Curso(s) executor(es) da Atividade:

**Curso de Pedagogia**

1.9 Coordenador(a) da Atividade:

**Suzi Laura da Cunha**

1.10 Entidade/Instituição parceira:

**Prefeitura Municipal de Planalto Alegre - SC**

1.11 Período de Realização:

**Fevereiro à Novembro de 2006**

1.12 Local de Realização:

**Prefeitura Municipal de Educação**

## 2. DADOS OPERACIONAIS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

2.1 Público Alvo: Professores da Rede Municipal de Planalto Alegre

2.2 Número de vagas e turmas: **35 vagas turma única.**

2.3 Carga Horária: **64 horas**

2.4 Cobrança de Taxa de Inscrição:

Não

Sim Valor: \_\_\_\_\_

2.5 Inscrição: Período: \_\_\_\_\_

Local/forma:  SERCA  INTERNET

Outro – especificar: **Prefeitura Municipal de  
Planalto Alegre - SC**

2.6 Fontes de Recursos:

Taxa de inscrição  Unochapecó

Centro/Curso  Externo –

Convênio de Prestação de serviço entre a UNOCHAPECÓ e a Prefeitura Municipal de Planalto Alegre – SC.

### 3. JUSTIFICATIVA

O Centro de Ciências da Educação da UNOCHAPECO, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, pauta suas atividades educativas por princípios<sup>21</sup> filosóficos e pedagógicos os quais promovem “a conexão teoria-prática num movimento (...) em que as condições objetivas e subjetivas das circunstâncias histórico-sociais são consideradas na proposição e no desenvolvimento da prática pedagógica.” (RAYS, 1996, p.44).

Com esta filosofia, busca proporcionar uma formação profissional sólida, onde a inter-relação entre o humano e o técnico-científico sejam sua marca fundamental. Esse princípio leva o Centro de Ciências da Educação a estruturar suas atividades, seja na graduação/ensino, pós-graduação, pesquisa e extensão / prestação de serviços de forma a promover a formação de educadores comprometidos com a realidade sociocultural, conjugando o senso crítico-criativo e reflexivo, tendo em vista a apropriação, reelaboração e produção do saber, com base no avanço da ciência e no conhecimento crítico da realidade.

A implementação deste desafio, via Programa Permanente de Estudos e Assessoria em Educação – PPEAE enseja em proporcionar nos seus projetos não apenas a oportunidade de uma assimilação crítica do conhecimento, mas, ao mesmo tempo, a oportunidade de conhecer e dominar metodologias investigativas necessárias ao conhecimento da realidade e áreas de conhecimento em estudo, visando o entendimento correlacionado entre ambas pela produção do conhecimento.

Assim sendo, a realização desta Assessoria, em forma de Curso de Aperfeiçoamento nas diferentes linguagens e perspectivas, junto aos Educadores/as da Rede Municipal de Ensino do município de Planalto Alegre - SC, traduz-se em importante instrumento de consolidação das políticas de extensão do Programa Permanente de Estudos e Assessoria em Educação, uma vez, que nestes exercícios potencializamos a relação teoria e prática no conjunto das ações da que dão sustentabilidade a uma instituição do caráter comunitário, como a UNOCHAPECÓ.

---

<sup>21</sup> Princípios podem ser entendidos como algumas idéias, convicções, formulações que fundamentam o trabalho educativo.



## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL:**

Constituir um canal de mediação entre a comunidade e a Universidade, desenvolvendo atividades de formação e capacitação continuada junto aos docentes ligados a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Subsidiar teórica e metodologicamente os educadores da Rede Municipal e Estadual do Município de Planalto Alegre – SC, acerca do papel do Projeto Político Pedagógico na organização dos processos de ensino.
- Analisar as práticas educativas e suas representações, a partir, de bases teórico/metodológicas compatíveis com os desafios educativos e sócio-educativos que as cercam;
- Desencadear um processo de formação permanente envolvendo todos os participantes do processo educativo de forma contínua em conexão com outros setores e áreas de intervenção;
- Conhecer as diferentes metodologias que orientam as práticas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem, com relação aos temas abordados, apontando diferenças na condução das atividades e as conseqüências para a formação dos sujeitos ensinantes e aprendentes;

## 5. METODOLOGIA

O curso será desenvolvido a partir da teoria dialética do conhecimento que compreende a relação teórico-práticas.

O trabalho pedagógico se dará num processo onde as questões relacionadas como prioritárias e os conhecimentos necessários para compreendê-los serão organizados na interação professor-alunos/as.

A análise da realidade através da atividade reflexiva dos/as cursistas e professor ao elaborarem o “concreto pensado”, completará o processo de aprendizagem.

A concretização desses princípios será feita através de atividades como:

- realização de leituras prévias pelos/as cursistas, buscando as contribuições de diversos autores;
- discussões em pequenos grupos sobre questões propostas relativas ao tema, precedidas de elaboração individuais de cada cursista. As questões propostas para o debate serão voltadas para facilitar a compreensão dos textos lidos e para provocar a reflexão do grupo sobre o tema proposto e sua articulação com o conceito vivido por cada um;
- debates em grande grupo, sob a coordenação do professor, mediante a socialização dos resultados da reflexão nos grupos;
- aulas expositivas e dialogadas visando explicitar conceitos fundamentais, bem como comentar as contribuições e dúvidas trazidas pelos/as cursistas;
- reelaboração individual e em pequenos grupos de sínteses, após discussões em grande grupo e aulas expositivas e dialogadas;
- realização de seminários;
- produção de textos, em pequenos grupos.
- Análise de práticas e problemáticas, a "luz" do movimento teoria e prática.

## 6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

<b>DATA</b>	<b>TURNO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>DOCENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
20 de Fevereiro	matutino e vespertino	O papel do Projeto Político Pedagógico na organização do Ensino	Maria Lúcia Marocco Maraschin	20 horas
Março e Abril	matutino e vespertino	Enfoques metodológicos na construção do conhecimento	Maria Lúcia Marocco Maraschin	20 horas
Junho	matutino e vespertino	Avaliação e planejamento	Suzi Laura da Cunha	08 horas
Agosto e Outubro	matutino e vespertino	Processos educativos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Lisaura Beltrame	16 horas
<b>Total</b>				<b>64 horas</b>

## 7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CERTIFICADO

Para receber o certificado o aluno deverá frequentar no mínimo 90% dos encontros do referido curso.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Ed. da Unesp, 1998.
- ALVES, Nilda; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Formação de professores: pensar e fazer*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- BRASIL. Lei Nº 9.394/96 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior*. Brasília, DF: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001.
- CAMATTI, Sandra. *Estudo sobre o processo de emancipação político-administrativo de Planalto Alegre – SC*. (Monografia de Pós-Graduação). Faculdades Unificadas São Luís. Jaboicabal, São Paulo, 1999.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Maria da Graça N. Muzikami. *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Magistério: construção cotidiana*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CARVALHO, Marília Pinto de. *No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais*. São Paulo: Xamã VM Editora e gráfica Ltda, 1999.
- EHLERS, E. *Agricultura sustentável: origens e perspectiva de um novo paradigma*. Livros da Terra, São Paulo, 1996.
- ESTEVES, Manuela; RODRIGUES, Ângela. *Análise das necessidades na formação de professores*. São Paulo: Porto Editora, 1993.
- FALSARELLA, Ana Maria. *Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (Coleção formação de professores).
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1987.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

- GUINDANI, Cleusa. *Tensões e conflitos entre colonizadores e caboclos: o caso de Planalto Alegre*. (Monografia de Pós-Graduação). UNOESC, Chapecó, 1994.
- KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa; GARCIA, Walter E. *Planejamento e educação no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. SILVA, Vânia Beatriz Monteior da. (Orgs.). *Conversas de Escola*. Florianópolis: Grupo SAPECA/NUP/CED/UFSC, 2006.
- LÜDKE, M. Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º grau. In CANDAU, Vera Maria (Org.). *Magistério construção cotidiana*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MACEDO, C. Pesquisa sobre formação de professores: os caminhos sobre o aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação* n°. 9 – set-dez, 1998.
- MACEDO, E. *Formação de professores e Diretrizes Curriculares Nacionais: para onde caminha a educação?* Teias, Rio de Janeiro: UFRJ/UERJ, 1998. (mimeo).
- \_\_\_\_\_. Currículo e competência. In: LOPES, <sup>a</sup>; MACEDO, E. *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP& A, 2002, p. 115-143.
- MARTINS, José de Souza (Org.). *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 2ª edição, 1986.
- MOREIRA, Carlos Eduardo. *Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização*. Florianópolis: Insular, 2002.
- NÓVOA, Antônio. *Profissão professor*. Porto: Porto, 1991.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Profissão professor*. 2ª ed. Trad. Irene L. Mendes, Regina Correia e Luisa S. Gil. Portugal: Porto Editora, 1995a.
- \_\_\_\_\_. *Os professores e sua formação*. Trad. Graça Cunha. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995b.
- \_\_\_\_\_. Diz-me como ensina, dir-te-ei quem és e vice-versa. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1997.
- PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas: profissão docente e formação*. Trad. Helena Faria. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- \_\_\_\_\_. Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão professor. In. CONHOLATO, Maria Conceição et al. *Idéias 30*. Sistema de avaliação educacional. São Paulo: FDE, 1998.

- \_\_\_\_\_. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.
- POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Trad. Graça Cunha. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- RADIM, José Carlos. *Ítalo-Brasileiros em Joaçaba*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.
- SACRISTÁN, Gimeno, J. *O currículo: uma reflexão da prática*. 3ª ed. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ARITMED, 1998.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMES, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Trad. Ernani F. Da Fonseca Rosa – 4ª ed. Rio Grande do Sul: ArtMed, 1998.
- SALVAGNI, Isandra. *Educação do campo e a questão da nucleação*. Pesquisa de Graduação – Curso de Pedagogia. UNOESC, 2000.
- SANTOS, Maria Luisa Ribeiro. *A formação política do professor de 1. e 2. graus*. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 1995.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: A. NÓVOA (ed.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre, ARTMED, 2000.
- VARELA, J. O estatuto do saber pedagógico. In: T. T. DA SILVA (Org.). *O sujeito na educação: estudo foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- VIEIRA, Josimar de Aparecido. O saber social do pequeno agricultor rural. In: *Revista Pedagógica*. Chapecó – SC: Grifos, nº 01, 1998.
- ZAGO, Nadir. CARVALHO, Marília Pinto de. VILELA, Rita Amélia Teixeira (org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro, 2003.
- ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI; FIORENTINI; PEREIRA (Org.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: EDUCA, 2003.